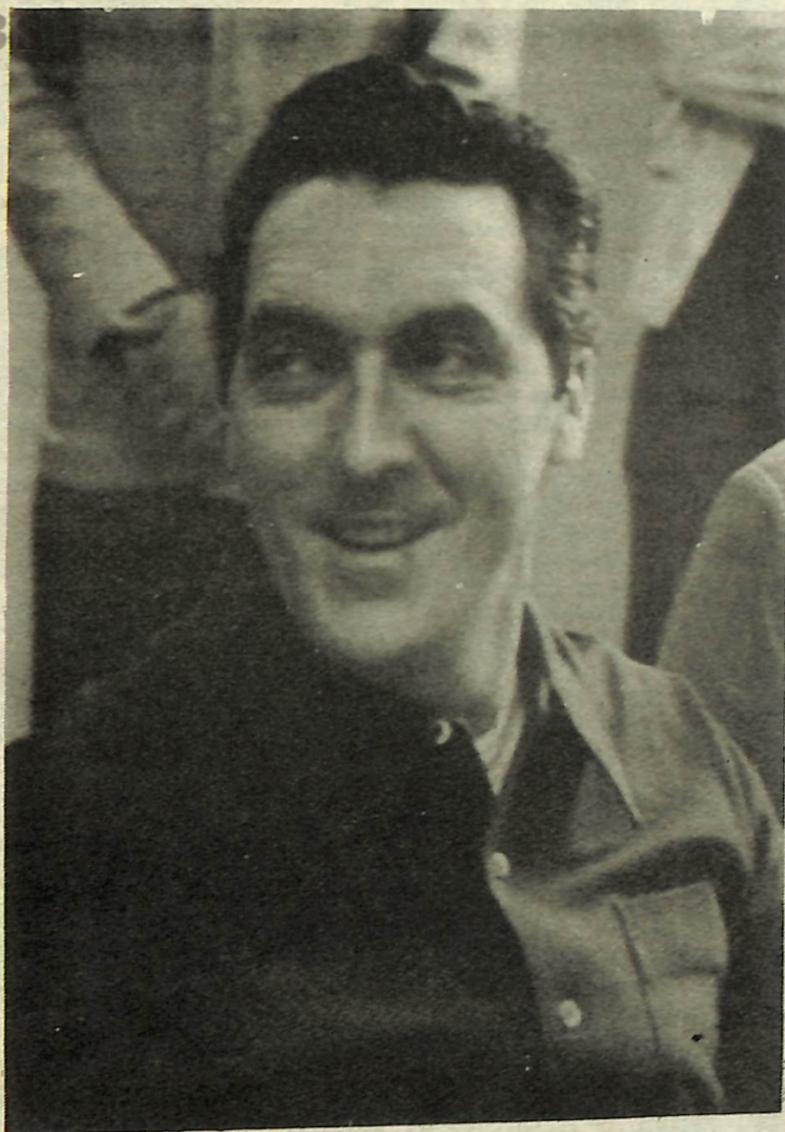
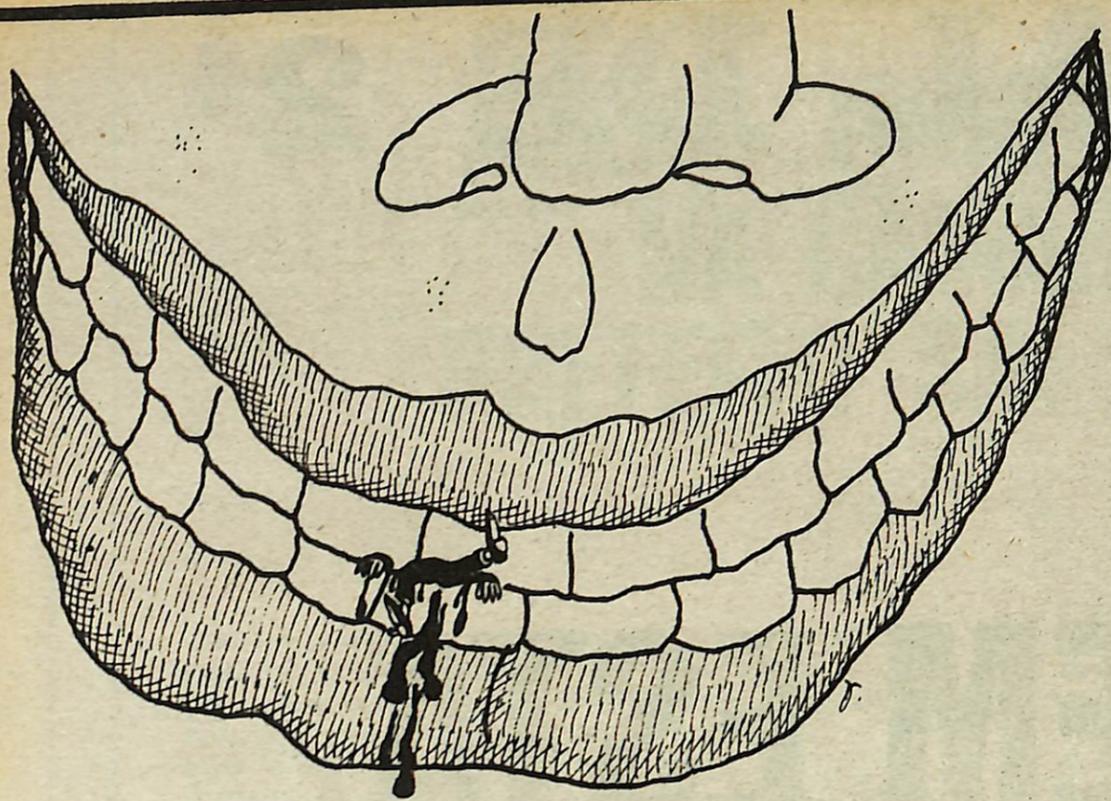


VEJA QUEM ESTÁ RINDO DOS IMPOSTOS QUE VOCÊ PAGA.

AH
IMAB



JUNTO COM ELE, ESTÁ
RINDO A TODA PODEROSA
ANDRADE GUTIERREZ,
PARA CUJOS COFRES ESTÁ
INDO O DINHEIRO DOS
IMPOSTOS, DO SISTEMA VIÁRIO
E DO ASFALTO (PAG. 8 E 9).



Se o Nicola...

Erazé Martinho

As corujas do vídeo, como eu, já devem ter visto e revisto um filme (cujo nome, é pena, não me lembro) em que James Stewart é um advogado que pretende se suicidar, depois de achar que todos os anos do seu trabalho, contra um poderoso e prepotente dono de uma indústria da sua cidade, foi à-toa.

É uma história muito bacana.

No instante em que Stewart vai saltar da ponte para morrer, aparece-lhe um velhinho que ouve o seu caso e pede ao advogado que dê um passeio pela cidade, para verificar se o trabalho contra o industrial-vilão foi realmente em vão.

Acontece que o velhinho, na verdade, é um anjo que tenta realizar sua última boa ação, para obter o direito de transformar-se em estrela do céu. E que, gozando de poderes extra-terrenos, consegue abstrair Stewart da vida da cidade deixando-a existir como se Stewart nunca tivesse vivido ali.

Passeando com o velhinho, Stewart pode, então, sentir quanta coisa maléfica o industrial conseguiu realizar, não tendo ninguém para combatê-lo. E descobre que, por pequena que tenha sido sua luta, ela teve seus frutos. A partir daí, desiste de se matar e se propõe a continuar lutando.

Nesse exato momento o filme volta à cena inicial da ponte, Stewart regressa à sua casa e, no céu, brilha uma nova estrela. The End.

Me lembrei do filme enquanto lia o resumo das 772 páginas do Jornal de 2a., publicado na edição de aniversário. E fiquei pensando com o meu zíper: como estaria a nossa cidade, se um grupo de malucos (nós) estivesse apenas tomando Japy e fazendo festinhas, durante o ano que passou, em vez de estar se ralhando numa luta desigual contra o poderoso chefe dos jundiáenses?

Se for mentira, um anjo que me castigue. Mas acho que a coisa estaria mais ou menos assim:

. Você estaria orgulhoso de morar numa terra que possui a avenida mais cara do mundo, paga com o dinheiro saído do seu bolso e guardado diretamente no cofre da Andrade Gutierrez.

. Você teria o orgulho patriótico em saber que o partido oficial pacificou de tal forma a classe política, a ponto de vereadores e senadores terem o mesmo empenho em aprovar dinheiro para o asfalto que acabará com a mortalidade infantil da cidade.

. Você aplaudiria com entusiasmo o explosivo progresso da Concrebrás e de um grupo de especuladores de terra que não medem esforços para valorizar o chão da nossa querida Jundiá.

. Você se sentiria feliz em saber que prefeito e secretário da Saúde, além de trabalharem pela cidade, estão unidos por vínculos da mais profunda e sincera amizade, sócios que são do bem-estar do povo.

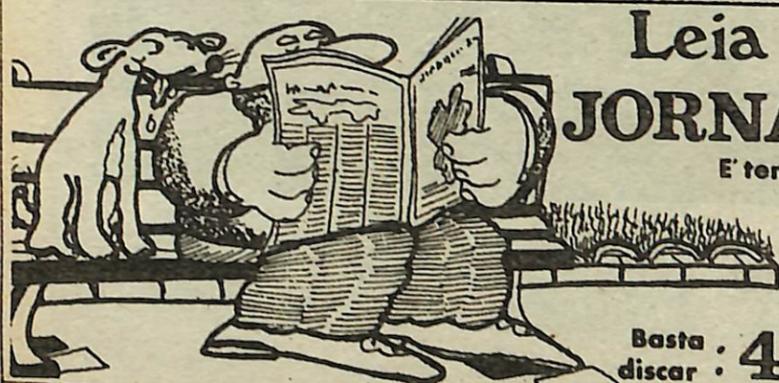
. Você vibraria em saber que os moradores dos bairros têm água à vontade e que as caixas d'água vazias que eles expõem à porta de seus pobres casebres são apenas uma brincadeira de gente bem-humorada com a situação dos impostos, do custo de vida, do salário que recebem.

. Você faria posters e mais posters com as primeiras páginas dos jornais diários onde estaria, infalivelmente, a foto daquele que está dinamizando, com coragem, nossa terra natal.

. Você se ufanaria em saber que está patrocinando almoços e jantares regados a uísque escocês e vinho do Reno, para pessoas que lutam por você no exercício de seus cargos públicos.

. Você se alistaria como voluntário na PPP - Patrulha de Proteção ao Prefeito, encarregada de vasculhar a cidade em busca dos homens maus que querem matar nosso Benefactor.

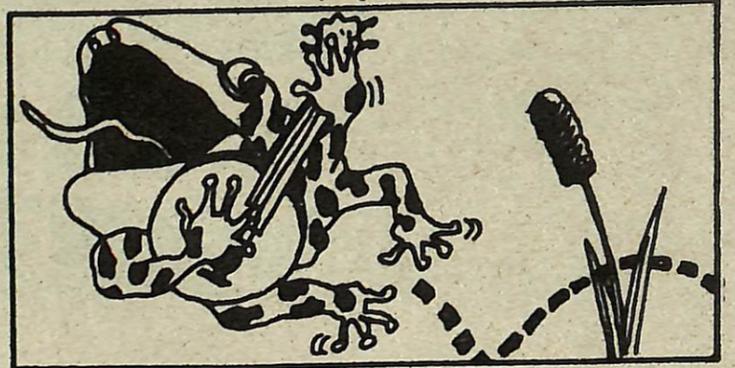
. Você votaria num candidato do partido do chefe, para que a paz continuasse a reinar nesta terra que dá as mais lindas tardes ao por-do-sol.



Leia e assine o
JORNAL DE 2ª.
É tempo de saber das coisas.

Basta
discar . 4-2759

CARTO CHORADO



No começo, eu dizia com meus botões, é cisma minha. Foi então que botei o desconfiômetro a funcionar. Asseste-io lá nas bandas da Secretaria da Educação, matriz de todas as fofocas e futricas politiqueiras e comadrescas que se fazem aqui na buracolandia.

E não há de ver que pelo ladrão da indiscreção, surpreendentemente veio-se saber porque foi que o pobre do Zilo deu c'os burros n'água: fidelidade ao Pereira. Sim sehores, fidelidade ao Pereira.

Eu sempre disse o continuo repetindo que não dou um centavo pela sorte do Sócio, isto é, do Reis. O Nassib sempre andou à sua sombra. Vivo demais, ele sabe que perdido por perdido, truco...

É que, aos olhares maliciosos do Sócio ele não se apresenta como nenhum "enfant gatê". Muito ao contrário, tão logo viesse o Sócio descansar o pretérito na curul do Pereira o primeiro ponta-pé... está na cara! Seria mesmo na cara?...

Mas, acontece que o "turco" é vivo, sagaz, calculista, e, porque não reconhecer, bastante inteligente. Já percebeu que o pessoalzinho votante não vai mais comprar gato no saco. Sabe, também, que como handicap numa corrida com o Sócio leva uma bagagem de inconfundível prestígio mercê de seus préstimos educacionais. Além do mais, sempre viu as coisas mal paradas e não capitalizou, para si, os arregaños que sobrecarregam os ombros do Pereira. As poucas a-restas que possam existir, saberá diluí-las diplomaticamente com um amplexo cordial acompanhado do seu sorriso brejeiro.

Conscio de tudo isso, o nosso professor se deixou morder pela mosca azul, esfregou as mãos de contente e disse aos seus simpatizantes: já que o cavalo trotou arreado pela frente da minha seára, não vou deixá-lo passar para que venha a ser montado por outro!!!

Reuniu os "miningildos" e setenciou: amigos, o primeiro tombo, há que se dar ao líder. A despeito dos contornados entevêros do passado, está muito comprometido com o Pereira, ipsofato, com o Sócio por injunção. Não é, pois, flor que se cheire. Fora com ele.

E, se bem o disse, melhor o fez. Os conjurados, ou melhor os "nobres", que já vinham pela goela com a filáucia e a empáfia do "condotieri", mandaram-no ao brejo com vaca e tudo. E a história se repetiu no que tange aos títeres de pés de barro.

O terreno agora está amaciado para a convenção que vem aí. E o Nassib conta com dez votos garantidos. Esse lastro, por si só suficiente, se engrossado pelas amizades que desfruta nas fileiras do Rubens e do Fávoro, pode até torná-lo a sublegenda n. 1. Só não fatura, se não quiser.

Na corte do Pereira, o Reis, agora, é o Nassib.

O' tempora, o' mores!!!

Se o Nassib agora é o Reis,

Porque o Reis abdicou

Não há mais que duvidar

Seu Pereira trumbicou

Capando dez dos dezoito

P'ra votar na convenção,

Os ingratos "miningildos"

Deixaram o Reis na "mão".

Simão

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustrações: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" - Campinas

Elcio Vargas

A Faculdade de Medicina

Tema de palpitante atualidade, a Faculdade de Medicina de Jundiá, ultimamente tem dado muito que falar.

Interesses contrariados movimentaram forças colaterais que recrudesceram em antagonismos e agressões verbais contra o diretor e docentes do referido estabelecimento.

Daí, estes comentários certamente trarão no seu bojo ressaibos de inconformismo a uma apreciável camada da elite jundiáense que intransigentemente reage contra qualquer tipo de solução de continuidade que se pretenda imprimir ao respectivo "modus-vivendi".

Os precursores da Faculdade defendem o "status-quo" por um natural impulso de afetividade. Os que contribuíram economicamente para o seu funcionamento, sentem, igualmente, uma certa ufania pela participação que tiveram ao vê-la ostentando um renome de real conceito entre as congêneres do Estado e até do País. Os médicos que por ela se formaram veneram-na pela valia que teve na obtenção do seu diploma. Os que lá estudam, por seu turno, empenham-se na conservação da modalidade que lhe deu origem, atuando dessarte como que em legítima defesa. Engrossando essa coorte, há que se contar, sem dúvida, outras tantas camadas sociais que entendem ser a Escola um honroso patrimônio da cidade.

Convenhamos que todos se justificam plenamente na apologia da perenidade quando posta em relevo essa faceta a um só tempo interesseira e sentimental.

Na manifestação dos néo-médicos e dos alunos, pode-se ouvi-los afirmando que a "nossa" Escola presta grandes e inestimáveis serviços à população, se considerarmos que uns e outros devotam boa parte do seu trabalho atendendo gratuitamente os doentes pobres do Hospital de S. Vicente. São notórios, por sinal, os préstimos desses profissionais. No entretanto, força é dizer, o interesse do povo vem em decorrência do seu próprio interesse, já que se completam profissionalmente no exercício de suas atividades hospitalares. Vale dizer que reúnem o útil ao conveniente.

Pondere-se, também, na defesa da Faculdade de Medicina, que as estatísticas acusam um alto nível deficitário de facultativos no país. Estamos, portanto, na cidade, fabricando médicos para o Brasil.

É aí que pega o carro. Somos apenas uma comunidade no conserto da Federação. Não é obrigação nossa sustentar uma Escola altamente onerosa a uma coletividade que na sua mór parte vive à base de parques vencimentos. Provêr Faculdades que deem médicos ao Brasil é atribuição dos que possam sustenta-las sem sacrifício do povo. O que não é o caso de Jundiá que capenga à míngua de recursos no setor da Educação.

Quanto ao Hospital de S. Vicente, presta atendimento a quatro tipos de clientela: os que pagam no balcão; os que pagam pela Prefeitura; os que pagam pelos Institutos de Previdência Social e outros; os indigentes. Como se vê só aos últimos é administrada assistência gratuita se não se levar em conta a subvenção municipal.

De sorte que, se bem interpretada, a gratuidade dos serviços médicos não é feita a favor do povo em nenhuma das camadas sociais. Quem dela realmente se aproveita, são as entidades que deixam de pagar os profissionais, isso porque, o povo, como ficou dito, paga por tudo particular e compulsoriamente.

Entendemos, dessarte, que pensam bem, ainda que empiricamente, aqueles que pretendem passar para a responsabilidade de áreas superiores, a responsabilidade dos encargos financeiros da Faculdade de Medicina de Jundiá.

Posto que, muito importante como expoente de desenvolvimento, paradoxalmente é um autêntico elefante branco.

Por mais que insistam o prefeito e seus subalternos da Secretaria da Educação em alardear o "dinamismo administrativo" no campo educacional, todos sabemos da sua precariedade. Há falta de escolas por toda a parte. Quem se decidir examinar o problema do ensino nos bairros e subúrbios vai se embasbacar ao deparar com salas isoladas caindo aos pedaços e uma série de outras deficiências que seria um nunca acabar se fossemos enumerar.

O que aconteceu com a Faculdade de Medicina no presente exercício e nos anos anteriores, quando entre os matriculandos não se apontou um único conterrâneo, não é obra do acaso. Vai continuar acontecendo pelos tempos afóra. Jamais será possível ao município concorrer com a demanda da Capital, despejando para aqui toda a sua imensa sobra, que por razões óbvias vem melhor preparada.

De sorte que, como já afirmamos antes, somos uma comunidade, e como tal, satisfeitas as nossas obrigações para com o Estado e a Nação (em que pese o bairrismo) o nosso esforço deve resultar em favor de nós mesmos, do contrário usando um anécdotico da gíria, é dar milho pra bóde.

Se pensarmos bem, a Faculdade de Medicina de Jundiá tem o nosso nome e nós a estipendiamos, mas está longe de ser nossa.

REQUERIMENTO AO PREFEITO N-15

Virgílio Torricelli

É necessário dizer mais alguma coisa? Se não,

Considerando que na Revista Mundo Economico em matéria paga a preço de ouro, Ano II n. 1, de março de 1976, o Prefeito declarou:

"Nem sequer a dívida era executada havendo 29.000 débitos inscritos, sem medidas judiciais para cobrança";

Considerando que a lei 2.045 é de 1973 e na sua justificativa o Chefe do Executivo afirma que somente 1.687 devedores poderiam ser executados;

Considerando que tanto os débitos anistiados como os que em condições de execução somam a quantia tão pequena diante dos enormes gastos em propaganda, que dá até vergonha;

Considerando que não está certo criticar os ex-prefeitos por não terem executados os pequenos contribuintes, mesmo porque declarou solenemente em justificativa a inconveniência da sua execução;

Requeremos, digne-se o sr. Prefeito informar:

1) Quantos débitos foram cancelados de acôrdo com a lei n. 2.045/73 e qual o valor global?

2) Dos débitos encontrados quantos foram executados e qual o valor arrecadado?

3) Para comparar, quantos débitos existem dos exercícios da atual administração e qual o valor global?

4) Pode dizer quem está faltando com a verdade, se o Prefeito em 1973 ou o de 1976?

Nota: Ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos n.os 1,2,3, 4,5,6,7,8,9,10,11,12,13 e 14.

O Prefeito Municipal tem declarado e publicado inclusive em revistas especializadas, por sucessivas e inúmeras vezes, que ao assumir encontrou 29.000 débitos de tributos municipais, incriminando assim os ex-prefeitos e não raro dando a entender que era exercida uma política de protecionismo, favorecendo contribuintes relapsos.

Pura demagogia. Temos um arquivo razoável e não poderia estar desfalcado dessa matéria que tem feito o gênero do sr. Alcaide.

Em dezembro de 1973, a Câmara aprovou um projeto de lei de autoria do sr. Prefeito, autorizando a anistia de 27.714 débitos de 1968, 1969, 1970, 1971 e 1972, por serem de quantias insignificantes (média Cr\$ 14.98) e somarem apenas Cr\$ 415,256,39. (muito mais do que isso a atual administração gastou em regabofes).

Disse o Prefeito naquela mensagem à Câmara que os restantes 1.687 devedores totalizavam a quantia de Cr\$..... 511.752,22, numa média de Cr\$.... 303,35 que poderiam ser executados.

Não deixou sequer de afirmar que a execução judicial dos débitos era humanamente impossível e que a máquina judiciária local não tinha condições de levar a efeito uma operação gigantesca e onerosa como aquela. Acrescentou "além disso o desgaste de recursos administrativos e sociais seria imensurável".

O art. 80. da lei aprovada (No.2.045 de 27/12/73) estabeleceu:

"Ficam extintos todos os débitos fiscais anteriores ao corrente exercício, cujo valor originário seja inferior a Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros)".



Especulações correntes em face da substituição do líder Elio Zillo:

1) Demonstrações de força do prof. Nassib Cury que realmente conta com número de votos para a próxima Convenção Municipal. Se for essa a versão correta, está o Dr. Arnaldo Reis fora do páreo, dando-se ao verdadeiro líder político do governo municipal as possibilidades muito justas de disputar o honroso cargo de Prefeito.

2) Jogada política do próprio Prefeito para resolver um impasse entre o sócio e o prof. Nassib que, além de ser o homem essencialmente político pela sua atuação, desfrutaria de melhor gabarito eleitoral. Se realmente foi esse o lance, o Dr. Arnaldo que se cuide. Os comentários sobre essa jogada são impublicáveis.

3) O Prefeito manifestou o interesse na troca do líder por motivos ainda a elucidar. É certo que para colocar o dr. Arnaldo a escanteio não era necessário tanto. Aguarda-se o desenrolar dos acontecimentos que só se esclarecerão na próxima Convenção.



A HOMENAGEM QUE A MODÉSTIA IMPEDIU

O Jornal de 2a. Feira fez um ano na semana passada. Houve festa, bolo, champagne e salgadinhos. E a melhor das homenagens não foi feita por modéstia de seu autor, sr. Paulo Mello. É esta:

“Senhoras e senhores presentes. É com satisfação, orgulho e alegria que na data de hoje comemoramos o primeiro aniversário de nosso Jornal de 2a. Feira. É conhecido de todos o ditado filosófico que diz: “tudo o que existe tem um motivo de existir; o acaso não existe. Em tudo há um motivo de existência, e baseado nesse motivo nasceu este jornal para com sua pujança e força dizer tudo o que se passa em prejuízo de nossa terra, para alertar não só os de classes

menos favorecidas, mas também aos mais altos poderes da República com a voz da verdade.

Está de parabéns a digna diretoria aqui representada pelos srs. Dr. Oliva, Erazé, Carlos Veiga, Kazuo, nossa esforçada secretária dona Lúcia e demais sócios e amigos deste respeitado Jornal de 2a.

É nosso ardente desejo que esta data se reproduza por muitos e muitos milhões de anos para assim termos um semanário que ecoa como um clarim dizendo em suas páginas a voz da verdade soberana, que jamais o vil metal, que cala a boca de muitos, emudecerá.

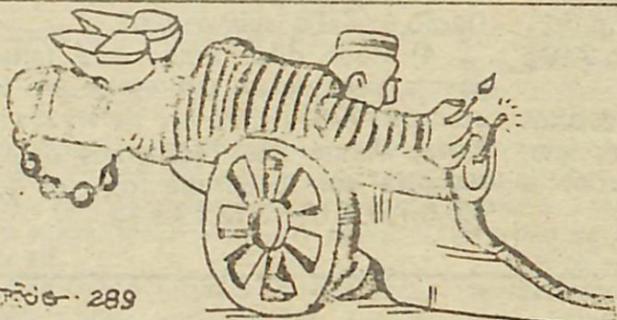
Mais um vez muitas felicidades é o que vos deseja este humilde e dedicado funcionário”.

AD ETERNUM

Felicitações aniversário contínuem.

Iólíce Romero e Família.

Continuaremos, para fazermos jus a sua assinatura.



289

ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas - Estruturas Leves e Pesadas
"Shed - Duas Águas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:
PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL, 801 - FONE, 6-5441

CREA TEM NOVIDADES

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) da Sexta Região e o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) da Quarta Região firmaram, no último dia 21, Protocolos que visa a um maior entrosamento dos trabalhos dos dois Conselhos que atuam em São Paulo. O Protocolo foi assinado pelo Eng. Civil Máximo Martins da Cruz, Presidente do CREA - 6a. Região, e pelo Dr. Jorge Antonio Chegade, Presidente do CRMV - 4a. Região. Ao ato da assinatura estiveram presentes o Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária Dr. Laerte Silvio Traldi, e inúmeros Conselheiros dos dois Conselhos.

Além de estabelecer melhor coordenação dos trabalhos de registro e fiscalização do exercício profissional no campo da Agronomia e da Medicina Veterinária, o Protocolo tem como objetivo esclarecer e facilitar os registros de profissionais e firmas que atuam nessas duas áreas, definindo normas básicas que servirão de orientação para ambos os Conselhos.

O Protocolo, cria, também, um Grupo de Coordenação, que estabelecerá os critérios objetivos a serem adotados para cada caso duvidoso, sempre em caráter de recomendação aos Presidentes dos respectivos Conselhos.

Eng. Máximo M. da Cruz

NOTÍCIAS DO GABINETE

Sr. Durante o mes de junho, foram estes os livros mais solicitados no Gabinete: Um Estranho no Ninho - Ken Kesey, o Dinheiro - Arthur Hailey, Arquipelago Gulag - Alexandre Solzenitin, O Banco - Henry Charrière, Shampoo - Robert Alley, Semente de Tamarino - Evelyn Anthony, Assassinato no Beco - Agata Christie, Os Lusíadas - Luiz de Camões, O Mulato - Aluisio de Azevedo, Solo de Clarineta - Vol. II - Érico Veríssimo.

No último mês, o Gabinete adquiriu mais 119 livros, totalizando agora 19.330 exemplares à disposição.

O horário de funcionamento do Gabinete é das 8 às 11, 13 às 17 e 18 às 22 horas, de segunda a sexta-feira; aos sábados e domingos, das 8 às 11 horas.

Em colaboração com a Secretária da Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Jundiaí, tivemos sabado, dia 10, recital de canto a cargo do artista lírico Eduardo Janho Abumrad. Eduardo é componente do Coral Pio X (baixo profundo) e uma das nossas maiores expressões artísticas, o que garantiu para o sábado uma grande noite musical. A entrada foi franca.

José Carlos Pisanelli - secretário executivo.

OTORIDADE É ISSO, BICHOS.

Sr. Caso haja espaço nesse "Segundão", que tal a reprodução da curiosidade inclusa por cópia?

Esclareço que a tal publicação foi objeto da revista trimestral "Nossa Estrada", datada de julho/outubro, da Ferrovia Paulista S.A.

Alvaro Vanzan, Vianelo.

Pela tradicional falta de espaço transcrevemos apenas alguns tópicos do Edital de 1875, do "Correio de São Francisco", de Juazeiro:

"1.o - Ficam proibidos todos os regos. Aqueles que não mandarem tapar os que tiverem, bem como todos

os buracos, serão multados em 20\$000.

2.o - Nenhum animal da ordem das cabras poderá roer nas vizinhanças.

3.o - Todos que tiver seu bicho, que traga bem seguro, pois, se andar solto, multa de 5\$000.

6.o - Português de braço dado com negra cativa, de noite: cadeia nos dois (um em cada xadrez, por causa das dúvidas).

7.o - Todo indivíduo da raça canina, sem coleira, bola me valha. Ainda mesmo que sejam desses de cabelinho branco amarelado."

Quem assina o edital é Alonso de Noronha Pires Franco, fiscal.

ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiaí

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado.....

Anual - Cr\$ 120,00

Semestral - Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor de Editora Japi Ltda.

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63- FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

Escritório de Advocacia

dr. ademercio lourenço
dr. alcimar a. de almeida
dr. francisco v. rossi

RUA SIQUEIRA DE MORAIS, 578 - 1º ANDAR
EDIFÍCIO MARIJU

CONSTRUTORA JUNDIAÍ LTDA.

r. Siqueira de Moraes n° 578
8º andar - conjunto 801 - C

SE "VIVER", QUANDO "MORRER"

NÃO POSSO MAIS FICAR.

Hoje decidi ir embora,
e... Vou agora sem saber pra onde!
É preciso que eu vá,
Não me peça mais p'ra ficar.

Deixe-me ir,
Tenho que ir.
Tens de entender
Que não cheguei pra ficar,
Foi só pra te dar, ou te ensinar,
Que "doação", é entrega total,
Sem restrição...

Deixe-me ir,
Não vou fugir,
Só vou partir,
Por aí, nem sei pra onde

Mas... é preciso que eu vá

Feches teus olhos para que não me veja,
Feches tua alma para que não me sintas,
Assim tudo ficará mais fácil para nós dois.

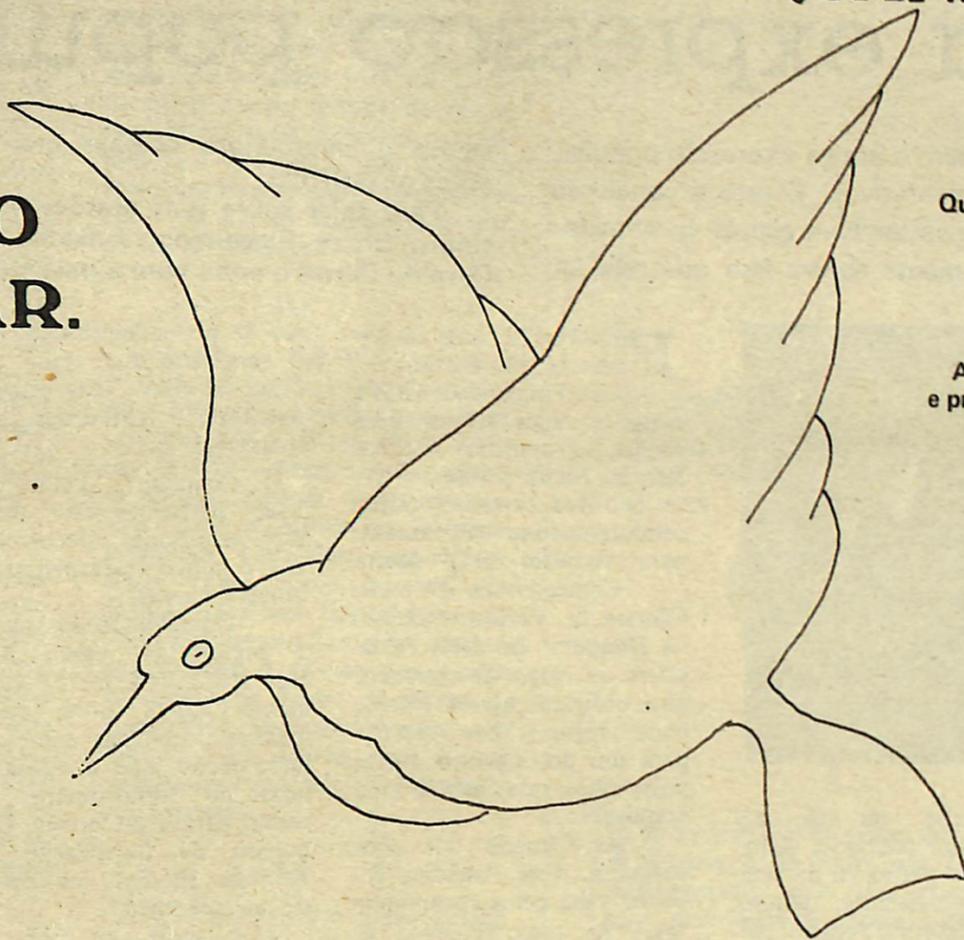
É o amor que nos foge, é o carinho que não temos mais,

Deixe-me ir,
Não vou fugir
Só vou partir.

Não te magoes,
Nossos bons momentos foram tantos, valeram tantos,
Que o teu pranto pode estragar, não há mais tempo,
para reclamar.

Dê-me tua mão, aperte-a na minha mais uma vez,
ou talvez, quem sabe não será pela última vez,
Mas agora é preciso ir embora,

Deixe-me ir.
Feches os olhos que eu já parti há tanto tempo
E tu sabes tão bem, mas não quer ver que há muito
tempo tu partiste também.



Não me custa acreditar,
Não me custa desejar,
Que se "viver", quando morrer,
Quero voltar como um passaro, ou coisa assim,
Sei lá...

Quero voar, e construir meu ninho, de paz,
e colocá-la dentro dele.

Aí então volto a voar, na imensidão da ilusão,
e procurar tudo o que é bom, tudo que é lindo,
E vou trazer pra você!

E se "viver"
ao voltar

Quero voar como um pássaro,
Serei um pássaro, irei pra longe,
E a levarei tão alto para que não possa
ver as coisas tristes d'aqui...

Ao voltar

Como um pássaro que sou,
flutuarei em seus braços,
tão suave, protetor,

Vou me sentir tão amado,
Vou me sentir tão feliz.

E gostaria tanto
Em conseguir de qualquer "jeito"
Na "raça", no "peito".

Todo amor deste mundo e entregá-lo a você...

E se Viver
Ao voltar

Quero encontrar outros pássaros,
tão sonhadores, tão livres, como eu
E voaremos cantando, em sua direção,
E o meu desejo maior, com o meu pedido maior:
Que você se liberte, deixe tudo, e parta comigo,

Voaremos juntos nesta imensidão de céu,
Com minha imensidão de amor,
Mas... para consegui-lo meu bem,
É preciso, é necessário,

Se "viver"
Quando morrer.

Voar "pássaro"
também...



O AUTOR

Romão de Souza, cirurgião dentista, esportista é "poeta depois das 18 horas e pela madrugada afora". Nasceu em Mato Grosso, mas foi adotado por Jundiá, de onde espera nunca mais sair. Tem publicados três livros: "Coisas que eu criei", "Será que você já amou" e "Cartas que todos nós gostaríamos de receber". Espera em dezembro deste ano lançar seu próximo livro de poesia: "Preciso dizer que te amo" e ainda um pouco mais tarde o livro onde narra todas as coisas cômicas acontecidas durante sua gestão como presidente do Clube Jundiense, intitulada "Minha experiência como presidente do clube".

ADVOCACIA
Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia
ESCRITÓRIO
RUA BARÃO, 873
TELEFONE 4-3899
JUNDIAÍ-SP

**FOTOCOPIADORA
MALTONI**

**TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX
DA CIDADE**
Rosário, 618 Fone - 6-8460

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL
revendedor autorizado
em Jundiá:
COMERCIAL
**PANIZZA
LTDA.**
BARÃO-427
FONE: 6-8231

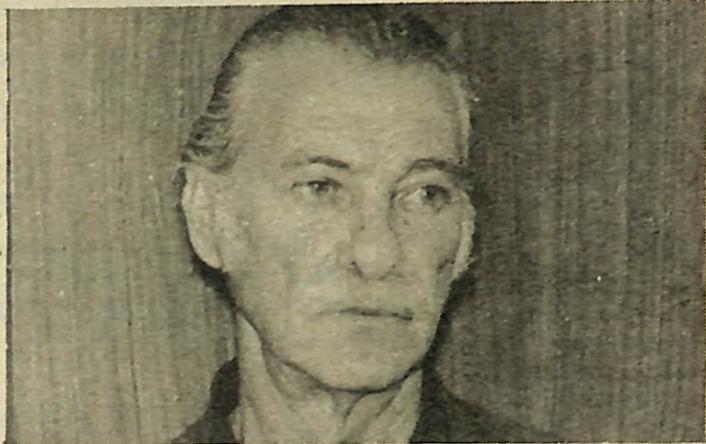


Câmara: perda da expressão popular?

A Câmara já não tem a antiga expressão popular, com vereadores representativos. É esta a conclusão que se chega após conversar com alguns ex-vereadores. Contudo, é justamente contra isso que está le-

vando à candidatura pessoas que nunca estiveram antes na política.

Para falar sobre suas gestões no Legislativo, Casimiro Brites Figueiredo, Amadeu Ribeiro Junior e Osvaldo Bárbaro estão com a palavra.



Osvaldo Bárbaro diz que "o cargo de vereador é uma obrigação do cidadão e que sai do nível particular atingindo a convocação pública, assim, no caso da vereança deve ser exercida em pró da comunidade e nunca em proveito próprio".

Lamenta por alguns elementos que se propõe representar parte de uma sociedade e que depois traem o voto de confiança que lhes foi dado pelo povo. Osvaldo Bárbaro diz que, dentro de suas possibilidades, já contribuiu, porém não se acovardaria numa nova solicitação, pois acredita que não cessa nunca a obrigação de um cidadão para a coletividade.

Osvaldo vê uma casa de leis, especialmente no exercício de um cargo público eletivo, com muito respeito, pois ali se terá a

compensação ou não de um trabalho realizado. Acha importante participar da vida pública jundiaense, porém livre e independentemente de proveito próprio.

Exercendo durante 17 anos o cargo de vereador, pelo PSP, lutou pela instalação do Ginásio da Ponte São João e pela desapropriação de terrenos, inclusive um pertencente hoje ao pré-primário Luiz Bárbaro.

Estando a par das restrições do legislativo considera o mais importante, o legado deste poder em fiscalizar o Executivo.

O atual comerciante aposentado não se arrepende em ter prestado serviços para a população, embora se aborreça com o papel que estão fazendo as últimas Câmaras, "sem expressão alguma".

Ficando 12 anos na vereança pelo Partido Social Progressista (PSP), entre os quais 10 na presidência, o dentista Amadeu Ribeiro Júnior prossegue neste ano sua carreira política candidatando-se novamente para vereador pela Arena.

Começou na primeira Câmara de Vereadores depois da Ditadura, em 1947. Considera o cargo de vereador uma obrigação cívica. Não se pode recusar um convite para um desempenho destas proporções, que envolve uma população.

As Câmaras dos anos passados, disse Amadeu Ribeiro, valia pelos componentes. "Se cada vereador seguisse rigorosamente as Constituições (Estaduais e Federais), a lei orgânica dos municípios e o regimento interno da Câmara, seria realmente útil como expres-

são de poder legislativo. Mas é necessário que cada edil deixe de lado suas paixões políticas e interesses pessoais".

Concluiu: "Estas paixões parecem não terem sido esquecidas, decorrendo daí, o pouco desempenho das atuais Câmaras".

Trabalhando ao lado de 3 prefeituras: Vasco Venchiarutti, Luis Latorre e novamente Vasco, tinha como maiores problemas a enfrentar a recusa que a oposição fazia no fornecimento de verbas para a prefeitura. Participou da localização da Avenida Jundiá, na época de sua construção.

Falando da falta de conscientização do povo jundiaense quanto ao valor real do voto, Maninho, como é conhecido, citou duas pesquisas feitas pelo IBOPE, constatando a porcentagem

de industriários da cidade: "O problema mais sério do eleitorado de nossa cidade é o fato de termos 60% da população, pertencente a classe operária, que desconhece totalmente os problemas administrativos, e se deixam conduzir por propagandas demagógicas". O IBOPE chegou à conclusão que cada 14 votos apenas um é lúcido e responsável. E o problema maior é a conscientização do jovem que deveria empenhar-se em ajudar os menos esclarecidos em compreender o significado do seu voto, esta solução foi apresentada por Amadeu, bastante experiente no assunto.

Atualmente é Diretor da Racional, distribuidora de rações e, Supervisor do Grupo de Assistência Odontológica, depois de praticar durante 40 anos odontologia, lecionou 30 anos no IEEJ e foi diretor da companhia telefônica.

Desde os 18 anos de idade, Casimiro Brites Figueiredo, participa da política de nossa cidade. Em 1948 iniciou sua carreira política como vereador que perdurou até 1955. Fazendo sempre parte do partido da oposição, no fim de sua carreira integrou-se à UDN (União Democrática Nacional).

A Câmara possuía representantes de cerca de oito partidos, inclusive do partido Comunista Brasileiro, legalizado na época pelo governo.

Pela experiência que teve, Casimiro Brites Figueiredo diz que não vale a pena ser candidato, principalmente nos dias atuais, quando a Câ-

mara dos Vereadores não é mais uma expressão popular. "Desliguei-me da política quando vi que o nível da Câmara estava decaindo".

"Éramos contra o Adermarismo - falou - e sempre havia muitas brigas e contravérsias. Era raro não haver debates mais sérios e assuntos quentes para resolver".

Em sua primeira gestão o prefeito da cidade era Vasco Venchiarutti e na segunda Luis Latorre. "Valeu a experiência - disse - mas não vale a pena nem pensar em voltar a participar da política".

Atualmente como agente autônomo de valores mobi-

liários, trabalhando com letras de câmbio de organizações bancárias, afastou-se por completo da política, apenas lendo e ouvindo os comentários da atual administração.

Foi ele, juntamente com seus companheiros, que conseguiu a instalação da "Faculdade de Medicina de Jundiá", considerada na administração anterior, como sendo a melhor do Estado, pois reunia professores da Paullista de Medicina e USP. Não se conforma com a atitude do Doutor Bacila e sente depois de tanto trabalho para conseguir a Faculdade, ver aos poucos sua desintegração.

LEIA e ASSINE

O JORNAL DE 2ª

disque: 4-2759

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO.

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

Por Guido

RESTAURANTE Wyskeria

Carnes "Santa Gertrudes" Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita Rosario, 670 - fone 4-3201

I
Foi no fim da tarde do dia 15 de dezembro de 1972 que o corpo, já em adiantado estado de decomposição, do industrial Frederico Amante Neto foi encontrado numa pirâmide da estrada velha de Santos.

Na verdade, o industrial, que se dedica a grandes negócios com ferro e aço, estava desaparecido desde o dia 4 de dezembro, quando fôra assistir a uma conferência maçônica no clube Homs, na avenida Paulista, em São Paulo. Amante Neto saiu do clube e se dirigiu para um estacionamento de automóveis perto dali, onde havia deixado o seu Galaxie. Desse momento em diante, nunca mais foi visto com vida.

II
As investigações, feitas inicialmente pela delegacia de Cubatão, foram transferidas para o 4o. Distrito Policial da Capital, onde havia sido registrada a queixa de desaparecimento do industrial, e posteriormente ficaram por conta dos policiais da Divisão de Crimes Contra a Pessoa (antiga Delegacia de Homicídios) do DEIC — Departamento Estadual de Investigações Criminais.

Como o industrial era de Barra Mansa (onde, inclusive, foi sepultado) a Polícia paulista entendeu sua ação até a baixada fluminense, onde comprovou-se que o caso tinha todos os ingredientes de mistério, tráfico de influência e um escalonamento de certa forma "mafioso" na ascendência financeira.

A firma do industrial era a poderosa Lavre-Guarulhos, havendo várias outras nas quais Amante Neto tinha participação ativa. O corpo de Amante Neto, dois tiros na cabeça e as mãos amarradas para a frente, foi encontrado com todos os documentos no bolso.

Na época, estive no local do encontro do corpo e conversei com os policiais encarregados, inicialmente, das investigações. Tudo indicava, à primeira vista, que o crime havia sido cometido por empreitada. De fato, o corpo estava putrefado, irreconhecível. Os documentos seriam uma garantia da execução e — quem sabe? — uma prova insofismável para o pagamento de alguma quantia. Entretanto, a identidade foi confirmada somente depois que dois dentistas fizeram um laudo pericial, comparando os ossos dos maxilares superior e inferior com as fichas do cliente, das quais constavam obturações e pontes móveis.

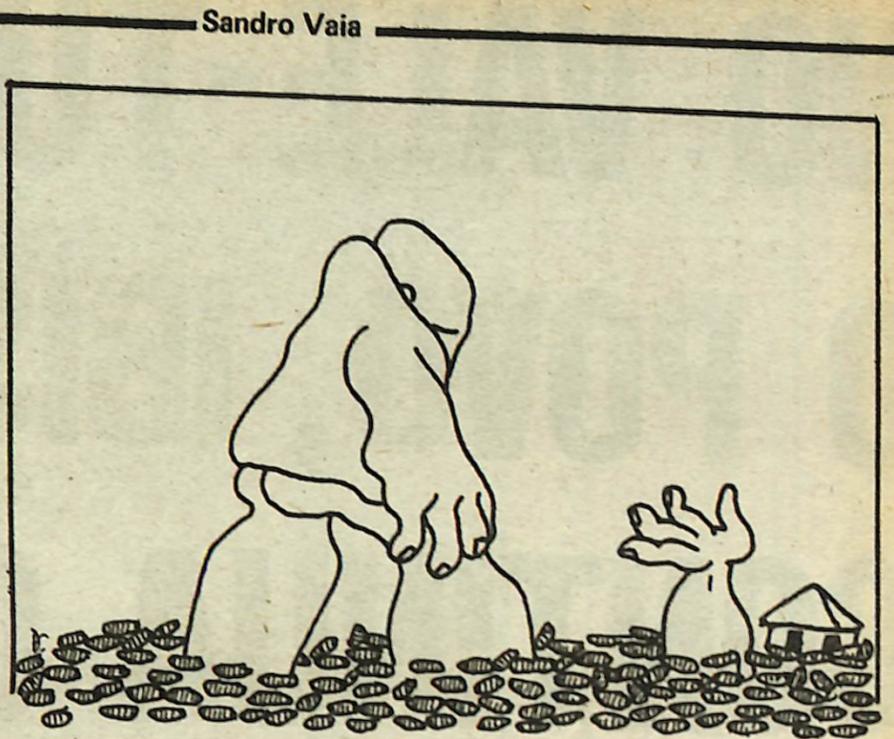
III
Quem registrara a queixa de desaparecimento de Amante Neto na Polícia fôra um dos seus sócios, Francisco Lau Neto. A filha da vítima, Valéria, não se conformou, que a morte de seu pai ficasse na galeria dos insolúveis. E contratou o advogado Dante Delmanto (cujo dispensa comentários e apresentações, tal a sua fama nos meios forenses e criminais) para representar a família no processo. Assim, o inquérito que já tinha mais de

300 páginas passou de 400, pois o renomado advogado entendeu que o assassinato de Amante Neto teria conexão com a morte de um delegado de Polícia de Pirai, Estado de Rio, em 1956. Na ocasião, Amante Neto fôra denunciado como um dos autores do crime, mas as filigranas jurídicas permitiram que, em 1971, esse processo fosse arquivado, após impronúncia pelo Tribunal de Justiça do Estado de Rio de Janeiro.

IV
Agora, o inquérito voltou à Polícia, desta vez acompanhado de uma cota do promotor José Henrique Pierangeli, da 1a. Vara Auxiliar do Júri. Desse parecer, observava-se que existem fortes propensões para o sócio de Amante, Francisco Lau Neto, seja denunciado como autor ou um dos autores do crime. E, curiosamente, foi praticamente impossível os peritos fazerem a competente perícia contábil nos livros da firma, já que vários obstáculos foram colocados — de acordo com o que, prudentemente, fizeram constar o do processo.

V
O caso Amante Neto revela, através dos páginas do volumoso inquérito, como muita gente adota um princípio, infelizmente consagrado, de que os fins justificam os meios. Ou, em expressão popular, não importa pisar sobre a cabeça de quem quer que seja, desde que isso seja necessário para "subir". No caso, Amante Neto pagou um preço muito alto pela sua vertiginosa ascensão, que começou como transportador de pequeno porte em Barra Mansa e terminou como diretor-presidente de uma poderosa firma.

Como nos ensinaria Balzac, "por trás de toda grande fortuna existe um crime".



Cuidado, aí vêm as lagartas.

O homem estava quieto em sua cabana, e ele criava seus filhos, e esperava que eles crescessem para mandá-los à escola, para que depois eles tivessem um diploma e não precisassem morar, como ele, em uma cabana.

Ao lado de sua cabana fizeram casas, e ele trabalhou muito até poder comprar um daquelas casas, para colocar lá seus filhos que estavam crescendo, e mais a sua mulher e suas tralhas, que eram poucas e pobres.

Depois o homem viu que os homens que moravam naquelas casas ao lado da casa dele tinham algumas tralhas mais ricas do que as dele, e então sua mulher e seus filhos chamaram a atenção para isso, e perguntaram porque eles também não poderiam ter.

O homem então trabalhou mais ainda do que já trabalhava e comprou louças, copos, camas de estrado e até colchões. Ele, sua mulher e seus filhos compravam até roupas uma vez por ano, e saíam todos juntos de roupas novas.

Todos lhe diziam que ele era um bom homem, um bom pai, um bom marido, e ele levantava cedo para ter mais tempo para trabalhar para poder ter mais coisas e para que as pessoas lhe dissessem que ele era ainda mais bom marido, bom pai — um bom homem.

O tempo foi passando e enquanto ele trabalhava, a mulher envelhecia e os filhos iam crescendo, o bairro onde ele morava começou a ser invadido por lagartas, estranhas lagartas, que iam roendo os alicerces das casas.

O bairro começava a ficar preocupado e os homens do bairro se reuniram para discutir como podiam lutar contra aquelas estranhas lagartas.

Convidaram o homem para a reunião, mas ele não podia ir porque as lagartas ainda não tinham chegado até a casa dele, e ele também não tinha tempo: precisava trabalhar porque sua mulher queria um ferro elétrico novo, queria uma televisão, e porque os filhos queriam dinheiro para pagar os cadernos.

As lagartas cresciam, e as casas do bairro estava perdendo seus ali-

cerces pouco a pouco e os homens se desesperavam. Era preciso fazer alguma coisa, mas sempre que alguém dizia isso e todos concordavam, ninguém fazia nada, porque havia o cinema, o passeio e a tevê, havia os filhos para criar.

Todos achavam que as lagartas iam morrer sozinhas, sumir como apareceram, ou — na melhor das hipóteses — cada um achava que a vítima ia ser o vizinho e, que pena, mas não tenho nada com isso.

Quando a primeira casa caiu os homens das outras casas ficaram com pena e disseram "coitado" O homem que trabalhava não teve nem tempo de dizer "coitado" porque ele estava muito ocupado, trabalhando porque sua mulher queria um fogão de seis bocas, e seus filhos queriam comprar um bambolê, uma bicicleta com quadro, um par de brincos.

Mais casas caíram, mais homens se assustaram, houve outras reuniões, mas o homem não ia, porque ele só via as lagartas de longe, elas lhe davam um pouco de nojo, mas um pouco só, e ele passava por outra rua, não precisava ficar olhando para elas.

Não, eu não tenho nada com isso, ele vivia repetindo para sua mulher e seus filhos. As lagartas são sujas, horrorosas e só fazem mal, mas a mim, minha mulher e meus filhos nunca fizeram nada. Se fizeram as outros, que pena — coitados dos outros.

Evidentemente um dia elas lhe chegaram à soleira e roeram seus muros, derrubaram suas paredes e o deixaram ao relento. Ele as combateu com fúria, sozinho, por mais que pedisse socorro.

Ele, sua mulher e seus filhos mataram quantas puderam, lutaram com todas as suas forças, choraram e gritaram.

Nada naquele bairro ficou de pé.

O homem, a mulher e seus filhos vagam pela cidade, batem de porta em porta, e gritam alucinados, "cuidado que aí vêm as lagartas".

Todos fecham as portas meneando a cabeça — loucos, pobres loucos. A cidade está cheia de loucos. E vão cuidar de suas mulheres, seus filhos, suas tralhas.

NO VALE-TUDO CONTRA O POVO, IBIS CONTINUA GANHANDO.

Na primeira metade de página da edição de 8 de julho, o "Jornal da Cidade" publicou uma nota da Assessoria de Imprensa do Gabinete do Prefeito, cantando uma vitória que, na verdade, representa mais uma derrota do povo.

Diz a manchete da nota: "Ibis ganha também no Supremo: negado recurso contra impostos". No texto, vem a arenga em torno de "uma campanha encabeçada por alguns cidadãos interessados na desmoralização da figura do prefeito Ibis Cruz, através do não pagamento dos impostos".

A PRIMEIRA DERROTA DO POVO

Como sempre, quando Ibis ganha, o povo é quem perde. A primeira derrota está no próprio texto da sentença do Supremo Tribunal Federal, quando reconhece que "o critério para essa atualização (dos impostos) não depende de lei". E mais adiante: "Compete ao Executivo, através da Repartição competente, apurar o valor venal do imóvel tributado". O Supremo, portanto, não reconheceu a elevação do imposto como justa, como quer fazer crer a nota da Assessoria do Prefeito, mas apenas não tem base legal para julgar, uma vez que, quem fixa o valor venal, é a própria prefeitura, baseada em critérios exclusivamente seus, que podem ser justos ou injustos, mas são irrecorríveis. Diz ainda a sentença do Supremo, "é verdade que essa atualização do valor venal pode disfarçar um aumento de imposto em forma proibida. Principalmente no caso em foco, em que o montante do imposto so-

freu elevação, em vários casos, de mais de 1.000%. Esse aspecto, entretanto, não pode ser apreciado no restrito âmbito do mandado de segurança (grifo nosso).

A quem o povo deve recorrer quando se sentir injustiçado com os critérios da Prefeitura? Fica a pergunta no ar.

A SEGUNDA DERROTA DO POVO

A quem serve o aumento de impostos? Diz a nota da Assessoria de Imprensa do prefeito que "o imposto que o povo paga é transformado em obras pelos administradores".

A quem servem essas obras? Até agora, serviram a quem as faz, à todo-poderosa empreiteira Andrade-Gutierrez, para cujos cofres tem sido canalizada a maior parte do dinheiro que o povo está pagando de impostos.

O prefeito precisava aumentar os impostos para poder projetar um orçamento astronômico. Com a quantia desse orçamento, poderia pedir um empréstimo mais astronômico ainda, para poder pagar os preços absurdos que a Andrade-Gutierrez está cobrando para fazer as obras do Sistema Viário, para movimentar terra, para passar uma camada de asfalto caríssimo em ruas já pavimentadas.

E essa derrota do povo é uma derrota a longo prazo, pois passarão muitos anos antes que a cidade consiga pagar o gigantesco empréstimo que o prefeito conseguiu graças às cabeças e consciências de ve-

readores e senadores que se curvaram num "sim" de aprovação à voracidade da dupla Ibis Andrade Gutierrez.

A TERCEIRA DERROTA DO POVO

Ela está nos restaurantes de luxo da cidade, onde se consomem Cr\$ 1.992,00 por dia em jantares riquíssimos e de cardápio refinado, e onde se fazem os conchavos político-digestivos, como sempre em prejuízo do povo. Quem paga os jantares? Você, com seus impostos.

A QUARTA DERROTA DO POVO

Ela está nas páginas dos jornais, vem em letras de imprensa, nos anúncios de largo espaço e mau gosto com que a Prefeitura alardeia o que não faz. São mais de 18 mil cruzeiros por dia (que você paga, com seus impostos) e com os quais o prefeito subvenciona a convivência, o apoio aberto ou velado, o silêncio ou o estardelhaço dos jornais que o apoiam.

A QUINTA DERROTA DO POVO

O dinheiro com que você paga os impostos, paga também os altíssimos honorários de um advogado de renome, exatamente para que esse advogado defenda os aumentos de impostos. Ou seja: você paga altos impostos para que alguém defenda os impostos altos. Seu dinheiro é usado contra você.

A SEXTA DERROTA DO POVO

Com 70 milhões de cruzeiros emprestados pela Caixa

Econômica, o prefeito diz que vai asfaltar 100 quilômetros de ruas até o fim de sua administração. O que está sendo feito, até agora? A Andrade Gutierrez, ao dobro do preço normal, está derramando uma camada de concreto asfáltico em ruas já pavimentadas, (havia quem fizesse mais barato, mas o prefeito preferiu - sempre prefere - a Gutierrez).

Quem sairá perdendo com isso? Em todas as hipóteses, você. Veja porque:

1) se o prefeito cobrar dos moradores das ruas "asfaltadas" uma taxa de melhoramento, ele estará agindo ilegalmente e lesivamente. Asfaltar uma rua já pavimentada não é introduzir um melhoramento, mas apenas conservar uma via pública. Nada mais do que a obrigação da prefeitura.

2) se o prefeito não puder cobrar dos moradores das ruas "asfaltadas", como realmente não pode, quem pagará à Caixa Econômica os 70 milhões de cruzeiros emprestados? Você, naturalmente, com o dinheiro dos impostos.

Ao povo, Ibis disse que o empréstimo da Caixa seria pago rapidamente, porque esse dinheiro era de fácil retorno. O que ele pretende fazer? Como ele pretende pagar?

De qualquer maneira, só haverá um derrotado: o povo.

A SÉTIMA DERROTA DO POVO

No seu "material" publicado pelo Jornal da Cidade, a Assessoria de Imprensa do Gabinete do Prefeito, com o mau texto que a caracteriza, diz

agora o Supremo Tri
Federal, de forma ca-
e definitiva, restabele-
verdade àqueles mal in-
nados que NÃO PAGA-
OS IMPOSTOS DEVI-
Embora desfrutem de todo
estar que a cidade lhes
ciona através do traba-
diuturno da Administração
Pa". Chamar de mal in-
tenados os cidadãos que
têm a coragem para plei-
tear Justiça a anulação de
um lesivo a toda uma ci-
dade é também uma ofensa
à mesma cidade, a todo
o povo prejudicado pela in-
sustentável carga tributária que
foi imposta pela dupla
Andrade Gutierrez.

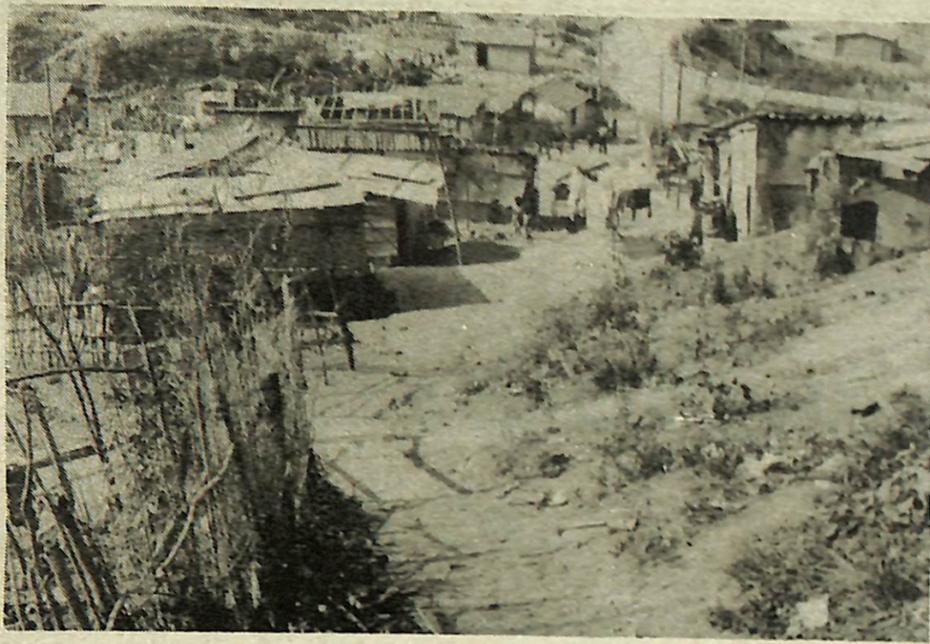
A OITAVA DERROTA DO POVO

Diz ainda o mesmo ma-
t, no fim, que sem isso
(impostos) seria impossível
realização de um trabalho
garanta o bem estar à co-
munidade e manutenção da
"linha administrativa".

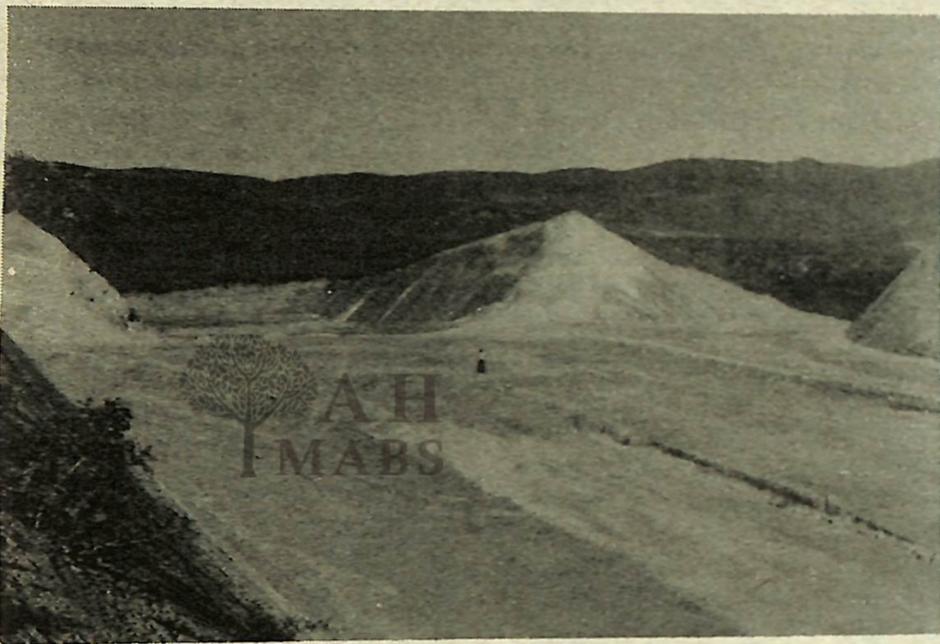
Por enquanto, o bem estar
está garantido é o da Andra-
Gutierrez, que ganha quatro
vezes mais cada vez que um ater-
mento é feito, e a única "máquina
administrativa" que o povo está
pagando, é o time de chupetas
que cobra a preço de ouro para
cumprirem o dinheiro do po-
vo. O dinheiro dos seus im-
postos.

A NONA DERROTA DO POVO

É a própria manchete do
"mal da Cidade". Toda vez
que ela anuncia uma vitória
Ibis, não se iluda: é porque
o povo está perdendo alguma
coisa.



Ibis fala em bem estar da população...



...enquanto a geofágica Gutierrez fatura.



Afinal, é alimentação ou comedeira?



A animada noite jundiaense. Fora da cidade

A opção que muitos jundiaenses encontram, quando querem se divertir é sair da cidade, procurando um bom lugar em Campinas ou São Paulo, ou então nos clubes, isso para quem é associado de algum.

Os jovens da cidade reclamam constantemente, apesar de que existem muitas sugestões para a melhoria da vida noturna, mas que precisam contar com o apoio de gente disposta a isso e também da administração municipal.

"Não existe vida noturna em Jundiá", É o que diz Tarcísio Germano de Lemos Filho, que reúne sua turma no Clube Jundiaense para poder depois programar alguma coisa. Segundo ele não existem lugares públicos para os jundiaenses se divertirem, somente para quem é associado.

Como solução para este problema, ele sugere o melhor aproveitamento da Festa da Uva, tornando-o um tipo de parque do Ibirapuera de São Paulo. "A prefeitura - continuou - poderia incrementar a Serra do Japi, a sua cachoeira, criar também ali um restaurante, porque nós temos condições para isso, o que não temos é infra-estrutura".

Deveria ainda ser aproveitada a Córrego do Mato para fazer corridas de carro e de moto, já que ela não tem outra utilidade. Continuando, Tarcísio acha que deveriam ser mudados o plano diretor e as regiões de zoneamento da cidade, porque não existe um lugar mais próprio para uma lanchonete do que a Avenida Jundiá, e no entanto ela foi fechada.

Segundo alguns colegas de Tarcísio, o único divertimento que existe em Jundiá é fazer as malas para sair desta cidade, e é devido a tudo isso que a sua juventude sofre de tédio.

"O boulevard que se tentou implantar na cidade, foi feito da pior maneira possível - diz Tarcísio - porque

apenas tirar o trânsito do centro, não é implantar um boulevard. É necessário fazer como em Curitiba, onde foi criado com um boulevard um centro de diversões para seus cidadãos".

Uma pessoa que está em contato com os jovens, o professor de tênis do Clube Jundiaense, Nelson Cardin, procura nas horas disponíveis para o lazer, reunir os amigos e jantar fora da cidade, o que faz uma vez por semana. Nessas ocasiões, vai a Itu ou Campinas, por que a única lanchonete em boas condições em Jundiá é o Zetiserve e "ir todo vez ao mesmo lugar cansa".

Na opinião de Nelson, deveriam ser "criados" fora do perímetro urbano, lugares pitorescos, principalmente em pontos altos e com lanchonete, onde pudesse ser servido desde um lanche até uma refeição completa, e anexar a este local, se possível, uma boate.

"Aqui em Jundiá - disse Nelson - existe muita gente dinâmica, que poderia se ocupar dessas coisas, porque apesar de morarmos numa cidade entre São Paulo e Campinas, lugares onde há uma boa vida noturna, só se diverte quem tem condições para ir até eles, mas e quem não as tem?"

João Bosco de Lima Fontan é outra pessoa a procura de lazer nesta cidade, e para isso se junta às outras que frequentam o Jundiaense. Segundo ele, deveriam ser incen-

tivados os lugares de lazer, principalmente à noite, porque "a vida noturna na cidade não existe".

João acha ainda que se quiser assistir a um teatro ou a uma boate, "você tem que ir a São Paulo ou Campinas, porque nem isso de bom a cidade tem".

Um estudante das Escolas Padre Anchieta, Henrique Fray Gançalves, disse também que Jundiá não possui vida noturna e que quando sai, vai ao Clube Jundiaense. Afirmou ser uma pena ter fechado o Snack Bar, porque além de ser um dos poucos, era o melhor e muito bem situado.

Ele sugeriu ainda que o Jundiaense faça um baile jovem na sede de campo, porque esta sede é ocupada somente uma vez por mês, por ocasião do Baile dos Casais e com isso sobram três outras fins de semana, que poderiam ser melhor preenchidos.

Na opinião do fotógrafo Flávio Proto, o melhor programa de fim de semana é assistir à televisão, porque lugares bons para se frequentar nesta cidade não existem. Ele, quando pode, vai ao Chopão, ao Tênis Club ou ao Castelhinho de Campinas.

Flávio acha que a solução para este problema é em primeiro lugar a mudança da mentalidade da rapaziada, ou melhor, dos homens em geral, que têm um modo de pensar muito antiquado.

Ele afirma ainda a necessidade de que a administração local se incentive, ou pelo menos ajude a cidade neste aspecto, porque ir até São Paulo ou Campinas para assistir um filme ou teatro, é uma situação que não dá para continuar.

A estudante da Escola Superior de Educação Física, Vera Lúcia Brunelli, diz não se divertir muito em Jundiá, porque não existem lugares para que se possa passear na cidade. Nos clubes da cidade, por exemplo seria necessário trazer bons shows, com gente boa, como Clara Nunes, que agora parece que o Clube Jundiaense vai trazer".

Ela procura frequentar lugares fora de Jundiá, indo às vezes para Campinas, no Chopão ou para assistir um bom filme, porque esta é outra coisa muito difícil de acontecer em Jundiá. Os filmes bons passam de vez em quando e no meio da semana, horário muito ruim para quem estuda, segundo ela.

"É necessário criar em Jundiá - diz Vera - lugares diferentes que possam atrair gente diferente, abrir boates, lanchonetes, porque são coisas necessárias a uma cidade industrial como esta, cujos jovens são obrigados, num fim de semana, a ficar em casa assistindo à televisão ou se tiver dinheiro sair fora da cidade, a procura de qualquer outro centro de lazer".

"É preciso mudar". Estas são as palavras da estudante Yara Pedroso de Moraes, que procura acompanhar todos os teatros e inovações que aparecem na cidade. Ela frequenta geralmente o Clube Jundiaense e a Acre, porque é onde sua turma procura se encontrar.

Yara acha que existe muita gente de posses nesta cidade, que pode realmente fazer alguma coisa, tal como abrir uma lanchonete ou uma boate, apesar de que os que tentaram fazer algo foram impedidos, como é o caso do Snack Bar. Mesmo tendo uma boa localização, foi fechado, o que na opinião de Yara serviu para acabar com a iniciativa de muita gente.

Segundo ela, é imprescindível a existência numa Câmara, de um jovem para zelar pelos interesses da juventude, porque os atuais componentes dessa Câmara, podem já ter feito muito pela cidade, mas agora pensam somente nos interesses dos velhos, "dos coroas".

Yara disse que: "É necessário que exista algo de bom para esta gente fazer, porque senão eles continuarão com as corridas de moto ou de carro pelas ruas da cidade, é preciso que se organizem festivais de música, gincanas internas ou como a prefeitura estava pretendendo fazer, juntar o Bolão e a Festa da Uva para ficar como o Taquaral de Campinas."

"Outro ponto falho nesta cidade - diz Yara - são os seus hotéis, que não comportam as pessoas que vêm para cá. Haverá, agora, o Torneio Gigantão de Tênis no Clube Jundiaense, e para qual virão quase 2 mil pessoas que não terão onde se alojarem. Como fazer? É realmente hora de mudar".

Clínica Dentária São José
Tratamento dentário em geral.
Dr. Sérgio de Melo Tavares
Rua São José, 44 - centro

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone, 6-1541

COMÉRCIO DE COURO
Rua Dr. Torres Neves, 338
Bola de Futebol n.o 4 - Cr\$ 65,00
Bola de Futebol n.o 5 - Cr\$ 83,00

AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

CECCATO
O mecânico do seu carro
Rua Dr. Antenor Soares Gandra, 140
Fone - 6-4522

PRONTÓ SOCORRO VETERINÁRIO
Rua Barão de Jundiá, 277
Fone - 6-7325

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone - 4-2253

FOTO LUIZ
Agora em novas instalações.
Rua São José, 22



Estão falando mal de Jairo e Ibis, no Paulista.

Deu na **Gazeta Esportiva** de 5/7: numa reportagem de quase meia página, o jornal publica declarações do diretor de esportes Manoel de Oliveira, que conta a situação do clube e as causas que o levaram à fase atual. Num trecho, diz o jornal que "Vanderlei Pires, apesar de licenciado, continua dando as cartas no Paulista, e todos, funcionários jogadores, seguem as suas determinações sem muita discussão. Por que? Manoel responde:

— Porque o último presidente que dirigiu o Paulista, o deputado Jairo Maltoni, do MDB, deixou uma dívida de um milhão de cruzeiros, 33 ações executivas, 4 rendas penhoradas e jogadores reclamando salários atrasados de 11 meses. Esse homem levou o Paulista até o fundo do poço e depois abandonou a presi-

dência. Foi quando o Cristo (Vanderlei Pires), disposto a pagar as dívidas. Passamos os anos de 74 e 75 pagando dívidas.

Outro desabafo de Manoel:

— O prefeito Ibis Mauro Pereira da Cruz não ajuda em nada. Neste ano de 76, estamos enfretando um rescaldo da pressão econômica do ano passado. Como participar bem de um campeonato como o Paulista completamente ignorado pelo Poder Público?

O Jornal lembra ainda que, logo que a nova diretoria assumiu "foi assinado um contrato com a Prefeitura, que pagaria ao Paulista, mensalmente, 150 mil cruzeiros em obras. Em troca, universitários da cidade poderiam usar o campo do clube,

onde receberiam aulas de educação física". Aí entre o Manoel outra vez:

— O contrato existe, mas nunca foi cumprido. O clube não tem verbas próprias para atacar as obras, pois sobrevive apenas com as rendas do futebol, não tem um parque poli-esportivo, por exemplo, para engrossar sua receita. E o jornal completa:

"Apesar de todas as reclamações de Manoel de Oliveira, ele não cogita em planos para fazer do Paulista um clube forte em outras atividades, com a construção de um parque aquático, quadras de tênis e basquete, como também não ousa lembrar idéias semelhantes, que possam colocar o Paulista numa posição mais sólida numa cidade de 200 mil habitantes, próxima de Campinas e da Grande São Paulo".

O autor confirma

O que faz o dentista Manoel de Oliveira, que nunca esteve diretamente ligado ao esporte, no cargo de diretor do Departamento Profissional do Paulista F.C.? Ele diz que por não ter aparecido ninguém melhor para a função e, por ser amigo do presidente Vanderlei Pires, acabou aceitando o convite.

E ele ratifica sua declaração à **Gazeta Esportiva** do último dia 5, quando falou da situação de "massa falida" que a atual direção encontrou o Paulista. O dr. Manoel conta que "Vanderlei assumiu o clube falido e adotou uma atitude empresarial e agora todos os seus débitos estão pagos, tendo também acertado a situação com o INPS".

Mas não consegue esconder uma profunda mágoa da cidade, que não colabora com o clube como acha que deveria. Para ele, "a cidade, os jundiaenses, o parque industrial — um dos maiores — e o Executivo não merecem que o Paulista os represente".

"O time tem torcida — disse o dr. Manoel — e isso foi provado quando houve a ascensão para a Divisão Especial. Mas há uma omissão pecaminosa da Prefeitura, das indústrias e dos jundiaenses".

Para ele, o clube só tem continuado graças a "abnegação de um punhado de diretores, jogadores e torcedores". E "se entregarem a rapadura, não vai ter ninguém para manter".

O dr. Manoel não consegue entender por que a cidade não colabora com o Paulista, que "tem um dos mais lindos estádios do Interior". Sobre isso, ele fala com a



autoridade que as viagens como chefe da delegação do time jundiaense tem feito pelo Estado e até chegou a ouvir elogios de muitas pessoas que estiveram no Estádio Jayme Cintra ao estado do gramado e das instalações.

Planos

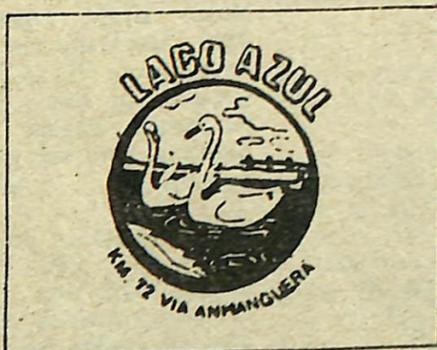
A atual diretoria, segundo o dr. Manoel, tem apenas seis meses para organizar uma equipe que possa disputar o campeonato com o maior brilhantismo possível. Entre as medidas a serem tomadas pelo técnico Belangero estão manter apenas sete jogadores do atual time a fazer uma "limpeza no juvenil".

Se não conseguirem o que planejam, o dr. Manoel declarou que será "porque foi humanamente impossível". E que ninguém venha atirar pedras".

Quanto ao futuro mais distante, ele não tem ilusões e se realmente o Paulista der certo não faltará gente que queira ocupar os lugares da atual diretoria.

**ASSINE
o JORNAL
DE 2ª**

Fone: 4-2759



VIA ANHANGUERA, KM. 72

A SALVAÇÃO DO NOSSO BOXE



Sexta-feira, um frio terrível em São Paulo, garoazinha irritante, e uma noite de boxe dá 300 mil cruzeiros de renda. Que pena que o Éder não seja eterno...

O FUTEBOL PAULISTA, QUASE PARANDO.

Dario estreando no Internacional de Porto Alegre, com renda de setecentos mil, contra um time pequeno (normalmente, as rendas não chegam a cem mil, por lá, contra os pequenos); Campos contratado pelo Guarani; Fluminense e Inter de Porto Alegre falando em contratar Luis Pereira... enquanto isso, na Capital, os grandes do futebol paulista também trabalham: o Corinthians pensa em construir um grande estádio, o São Paulo é quase campeão juvenil da categoria B e o Palmeiras com mais de dez milhões em caixa, pensa apenas em melhoramentos no parque recreativo. Este é um futebol que vai prá frente.

JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n — J. Messina
Fone: 4-1666

LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA.
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

VILA LIBERDADE - nova, living, cop-coz., banh. 2 dorm area de serviço, depend. p/ emp., abrigo, etc... 450 mil. Pode ser financiada.
Oferta: Ribeiro

PARQUE DO COLÉGIO - mansão nova, com abrigo p/2 carros, living c/arm. e mais 1 banh., cop-coz., área de serviço, depend. p/emp., aquecedor central, etc. Pode ser financiada.
Oferta: Ribeiro

SÍTIOS E CHÁCARAS

ANHANGABAÚ: - Área de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária.
Oferta: Recreio Lar.

PARQUE DO COLÉGIO - excelente localização, 3.200 m2, com 1 casa em construção e casa de caseiro, frente p/ 2 ruas.
Oferta: Ribeiro

BAIRRO DO ENGORDADOURO - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiense) com 3 casas simples, lago (15x80), pomar, etc... lugar pitoresco. **OCASIÃO.** Aceita-se casa de menor valor, como parte de pagto.
Oferta: Ribeiro

CENTRO: - Área de 1000 metros quadrados mais ou menos, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Fórum. Preço: Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades.
Oferta: Recreio Lar.

RIO ACIMA - Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1a. só com mata e água corrente, a 2a. com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distância de Jundiá 4 km. **OCASIÃO.**
Oferta: Ribeiro

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA: - Área de 700 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada formada com árvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrascos, lago com peixes, 5 nascentes, toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e saldo a combinar.
Oferta: Recreio Lar.

ANHANGABAÚ - área de 1.446 m2, ótima topografia.
Oferta: Ribeiro

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av Jundiá, 467
Fones 6.4108 - 6.5888

RIBEIRO
IMÓVEIS
administração

e vendas

rua mal. deodoro da
fonseca, 479
tel. 6-5388

Textos
Desenhos
Anúncios
Logótipos
Folhetos
Cartazes
Comunicação Visual

Rua Dos Bandeirantes, 635
Fone 6-9980 - Jundiá

DECIO DENARDI



VARIEDADES



ESCRITA, FANTASMA E OUTRAS

Almanaque do Fantasma

Rio Gráfica e Editora, Cr\$... 18,00; está nas bancas. Bem que o pigmeu Guran dizia: o Fantasma é eterno. Aí está ele de volta, comemorando seus 400 anos de existência e 40 de lançamento em revista. É um espetacular álbum da Rio Gráfica que agrada principalmente aqueles que curtiram o Fantasma nos anos 30, 40 e 50. São duas histórias: "Guerra no Oriente", por Lee Falk e Ray Moore, e "A Estrela de Bengala", de Lee Falk e Sly Barry.

Inéditos - Revista lançada em Belo Horizonte para circular nas principais cidades do País (modestamente, estamos, incluindo Jundiá, entre elas). É feita especialmente para o autor brasileiro. Endereço para os interessados: rua Jair Silva, 291/103, Belo Horizonte, MG

Mar - Edição especial de Quatro Rodas. Cr\$ 20,00. As praias desconhecidas entre Natal e Fortaleza. Os barcos mais luxuosos que se faz no Brasil. Mulher na praia: ensaio fotográfico e Paulo Mendes de Campos. Cozinha de Marselha: todos os pratos são do mar. Remo: um esporte de força e beleza. Cabo Frio: o mar calmo e as praias brancas. Os relógios para os grandes mergulhos. Como você pode ser dono de uma ilha. As cidades do Recôncavo Baiano. Mapas e roteiros do mar, de Bertioga e São Sebastião, praias do Nordeste, de Cabo Frio e das cidades do Recôncavo.

Escrita - Já está nas bancas o número 9 (Cr\$ 10,00). Revista mensal de literatura. Neste número: uma entrevista com Oswaldo França Júnior; contos de Rawet, Scliar e Ignácio de Loyola; "A metalinguagem da Arte", por Décio Pignatari; Scorza: Campo aberto para os latino-americanos: Noticiário Literário, contos e poemas de novos autores; a revista para Cr\$... 300,00 por conto ou poema selecionado - quem quiser mandar pode escrever para a Editora Vertente Ltda., rua Monte Alegre, 1434, CEP 0514, São Paulo (instruções na edição n. 9). Já foi selecionado um conto de uma jundiense Regina Dragiça Kalmann, para sair num dos próximos números.

Ovelha Negra - Jornal de humor. Cr\$ 6,00. Está no número dois, mas é difícil de ser encontrado em Jundiá (em Itatiba tem). Endereço para quem estiver interessado nos dois primeiros números: Editora Alternativa Ltda., rua Conselheiro Brotero, 740, ap. 123, SP.



MAIS UM TÍTULO PARA O BRASIL.

A Última Hora do Rio está dizendo que o presidente da LBV, Alziro Zarur, bateu um recorde mundial para o Brasil: dez mil audições radiofônicas de seu programa, transmitido por 76 emissoras de todo o País (entre elas a Alvorada de Rialma, Canela de Ituitaba, Guacará de Mandaguari e Tupanciretã de Tupanciretã).

É isso aí: depois do João do Pulo, o Alziro do quilohertz.



SUSPENSE, EDUCAÇÃO, POLÍTICA...

Uma Certa Conta na Suíça

Suspense de Arthur Malling, lançado pela Nova Fronteira. A primeira edição está quase esgotada. É a história de um ator de televisão que, por ambição e medo, por amor e amor, arrisca a vida à procura de um tesouro de quase meio milhão de dólares em ouro, despositado num banco na Suíça. Ainda deve dar filme.

Micrinho Evangelho Ilustrado - Para quem lida com crianças da faixa pré-escolar. Lançamento da Editora Vozes, autoria de Waldemar Scheitzer.

Banhos de Sangue - Dos professores universitários norte-americanos N. Chomsky e E. Herman, Editora Difel, sobre "a manipulação sistemática dos fatos relacionados às atrocidades de guerra" Para ler enquanto o filme "Corações e Mentes" não chega a Jundiá. 151 páginas.

Entre Inimigos - Summus Editorial, autoria de Sana Hassan e Amos Elon. Transcrição do debate realizado em Harvard, entre uma intelectual árabe e um intelectual israelense, sobre os problemas do Oriente Médio. Cr\$ 35,00.

ABC Da Gravação - Doug Crawford, Summum Editorial. Manual dividido em três partes: a primeira mostra os gravadores de carretel, como funcionam, como usá-los; na segunda parte, em ordem alfabética, uma explicação para cada termo usado no mundo dos gravadores; na terceira parte, tudo sobre os cassetes. Cr\$ 50,00

XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO
ROSARIO, 523 - FONE 6-3795



BANHO DE LATINIDADE DA RCA.

É claro que, se não fizer parte de alguma trilha sonora de novela, um lançamento musical, hoje em dia, pode passar completamente despercebido. No caso desse "Folclore Latino-Americano" que a RCA acaba de lançar, é possível que isso aconteça. Mas esse álbum, com três Lps. é sério candidato à relação dos dez melhores do ano.

Nomes famosos em outros países há muito tempo que só agora começam a aparecer no Brasil desfilam diante do nosso palanque com músicas selecionadas por gente de bom gosto. A mais conhecida, talvez, é "Gracias a La Vida", de Violeta Parra, gravada recentemente por Elis Regina. Mas você vai gostar também do argentino Atahualpa Yupanqui (que o advogado e radialista Reinaldo Basile conheceu pessoalmente), que comparece com "Camiño del Índio" e "Tengo Rabia al Silencio"; Mercedes Sosa ("Los Hombrés del Río"), Macchu-Pichu ("El Condor Pasa" e "Ritmo en el Cuerno"); Los Chalchareros, com uma composição conhecida, "Yo Vendo Unos Ojos Negros" (gravada por Nat King Cole); e há inclusive duas músicas brasileiras, interpretadas por Stelinha Egg e Ely Camargo: são, respectivamente, "Lamento Negro" e "O Canto da Sereia". E há mais coisa boa nesses três discos.

Na capa há uma pintura a óleo de Olga Donde: "La Gran Madre Latinoamericana". É um lançamento mais antológico do que comercial e, por isso mesmo, deverá ser difícil ouvir as gravações desse álbum nas emissoras de rádio. A esta altura, as lojas de Jundiá já devem ter recebido as três LPS. Não custa nada tentar.

CANÇÃO PARA AS OLIMPIADAS.

Lançado no Canadá um concurso nacional para escolha da "Canção dos Jogos Olímpicos". Tem que ser em inglês ou francês. Vai lá, Morris Albert!

NOVIDADES/
Charme
CR\$ 1.000/
ROSARIO, 526

PESSOAS:

Carlinhos Pierobon



Festival Dadá e Dodóia

as Marias: a loira da Graça (Dadá), a morena da Glória (Dodóia), filhas de Maria Helena (Vilaça) e José Luiz Borin.



No sábado frio do dia três, ao som de sua Valsa Romântica, Deolinda Copelli nos deixou. Ficou o exemplo de alegria de viver e seu eterno amor, a Jurandir de Souza Lima. Saudades.

Concorrida e comentada a Exposição de Espelhos (pintura sobre espelhos), que o "non sense" Juarez Machado mostra na sede da Archote, SP. Essa arte tem feito muito sucesso desde que Gilles Jacquard, usou-a na decoração da boate Hippopotamus. O problema tem sido os que vão a exposição e não enxergam...

Paulo Sergio Latorre de França Silveira (ufa) reinventou o Cooper, e aproveitando o plano saboroso das luxuriantes avenidas da cidade, pedala (por amor à saúde) sua caloi dez. Sempre vestido pelas melhores casas de esporte...

Os Dzi Croquettes receberam a fauna e a flora paulistana para um vatapá em comemoração ao próximo musical que apresentarão, no início de agosto, no Teatro Ruth Escobar. O nome do espetáculo é "Romance" que segundo eles, trata-se de uma folia carnavalesca, inspirada no autêntico carnaval brasileiro.

Maria Carlota Orsi Dias, tem tudo. Consegue conciliar sua intensa e agitada atividade musical, com o delicioso lar que ela própria faz questão de decorar, à educação de seus filhos e a elegância clássica, da qual é dona absoluta.

Depois do encontro de baianos no Anhembi, Maria Bethania prepara novo disco/Show, que, como ave parece estar na moda, chamará "Pássaro Proibido", no repertório além dos habituais textos de Clarisse Lispector e Fernando Pessoa, música dos melhores (Chico, Gil, Suely Costa, Herivelto Martins e do mano Caetano).

Em recente reunião social, entre fatos e fofocas, Maria Mazzali Galbarini, mostrou que ao lado de seu savoir vivre, também é homeopata. Juntamente de Zizinha Kalaf e Francisco Rossi, agradecemos pela maravilhosa receita de chá de alecrim...

Quando as revistas publicaram logo após o carnaval, muita gente não acreditou, pensando tratar-se de mais uma do famoso "papo" brasileiro. Mas a prova está aí, a exuberante e plástica Raquel Welch caindo de amores nos braços do brasilian lover Paulo Pila (carioca e empresário de Cat Stevens)

Em Wimblendon, Inglaterra, ao lado dos melhores, o destaque a sempre campeã Maria Ester Bueno e ao jovem Carlos Alberto Kirmayr. Feliz com o fato, Nelsinho Cardin, cap do Gigantão de Tênis, uma das maiores manifestações do esporte no Estado, ou melhor, no País.

Num milagre, isto é, antes do filme completar vários aniversários, foi visto no Marabá (lembra desse bom cinema) o filme Rollerball, que ao lado de um interessante enredo, uma trilha sonora excelente, dirigida por André Previn (marido de Mia Farrow), com as melhores obras de Bach, Tchaikowsky e Shostakovich, ao som dos mestres da London Symphony Orchestra.

Trata-se de um páreo duro: Quem mais viaja ao exterior?

Os Martinasso chegam pela segunda vez dos States, só que desta vez de Miami e esticada às Bahamas, enquanto isso Herculano Rodrigues de Oliveira, pensa: Nepal, Indonésia, Uganda ou Ilhas Bali?

— Não há mais nada para se ver...

Comemorando com champagne na temperatura exata e o tradicional bolo, o aniversário do Jornal de 2a., do qual participo há um mês e já me faz pensar que Edward Albee, numa visão, inspirou-se para o clássico: "Quem tem medo de Virginia Wolf"

Fotografados pelo Piva, numa imagem "fin de siecle" Max Gehringer e Martha Maltoni convidam amigos e demais parentes para a cerimônia de seu matrimônio, dia 12 na Igreja de São Bento, nesta Paróquia de Jundiá...

A belíssima Marisa Urban depois de longa ausência, surge apresentando mais uma nova marca de papel higiênico, num serviço, digamos, de utilidade pública a obra de suas colegas Gilmara Sanchez, Silvia Falkembourg, Marcia de Windsor e outras indefiníveis...

Expondo no Museu de Jundiá, Yole Antikeira Mendes Pereira, mostra uma arte livre. Que ela define como "anímica" e os dicionários esclarecem como pertencer à alma. Seus quadros dão a impressão de fantástico, assim como se tivesse visto e viajado em disco voadores...

"Ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos n.os 1,2,3,4,5, 6,7,8,9,10,11,12, e 13". Virgílio Torricelli, *Jornal de 2a.*, semana de 28/6 a 4/7)

"Todo homem público tem dezoito minutos de silêncio comprometedor". (Guilherme Figueiredo, *Última Hora do Rio*, 5/7)

"Como se já não estivéssemos cansados de tantas promessas, vemos sempre nos jornais a construção de obras e de outros melhoramentos, mas até agora não vimos resultado algum". (Rubens Antônio da Silva, sobre as promessas - não cumpridas - da Prefeitura, de providenciar melhoramentos na Vila São Paulo; *JJ* de 2/7)

"Promessas, promessas, promessas. Ilusões e mais ilusões. Mundo feérico, onde toda a gente é jovem, bela e feliz". (Nair Lacerda, *A Tribuna*, de Santos, sobre o "mundo mágico da propaganda"; 21/6)

"O aluguel deve ser abatido do imposto de renda. Isso já foi examinado com assessores do Ministério da Fazenda, que aceitaram a idéia. Não abater o aluguel no Imposto de Renda é bitributar, porquanto o inquilino e o proprietário pagam". (Nair Barros, advogado, *Jornal do Brasil*, 5/7)

"Quando estive preso em São Paulo, os detentos do Carandiru - 5 mil ao todo - fizeram um abaixo-assinado ao diretor. Prometiam cumprir um dia a mais em troca de minha libertação. Nesse dia chorei, realmente". (Nelson Gonçalves, *O Globo*, 5/7)

"Na dinâmica atual, em que o prefeito de uma cidade trepidante como a nossa, se locomove a todo instante para todos os recantos de nosso Estado e fora dele, portanto, arriscando a vida a cada passo, corre a todo instante risco de perder a vida ou ficar inválido temporariamente para exercer suas funções de prefeito, competindo, então, ao vice assumir essa tarefa". (Editorial do *Jornal de Jundiá* de 4/7, dizendo, "sem nenhum desejo de criticar", que os candidatos a vice-

prefeito pelo MDB "estão causando entre as pessoas mais sensatas de nossa comunidade as mais terríveis indagações"; o jornal, não diz quais são as pessoas mais sensatas)

"É um fato inegável, pois, que de nada adiantam regras de acentuação quando se costuma ler bons livros ou, no recanto do lar ou no recinto da escola, o costume da boa redação. Somados esses dois aspectos, não haverá tanta dificuldade em saber como escrever, pois que o bom e contínuo ato de ler acaba municiando a memória quanto às formas corretas de escrever". (Boanerges Bacan, *JJ* de 16/6)

"Um profundo poço, de 19 mestros, abandonado num terreno baldio no Jardim do Lago, está causando preocupações aos moradores daquele bairro, pois representa enorme perigo para as crianças residentes nas imediações, que diariamente brincam no local". (*JJ* de 30/7)

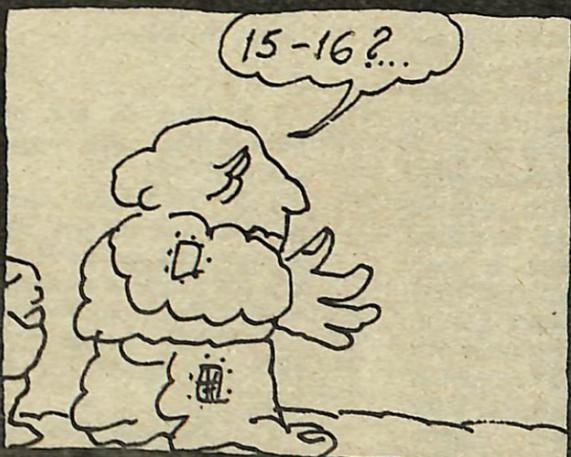
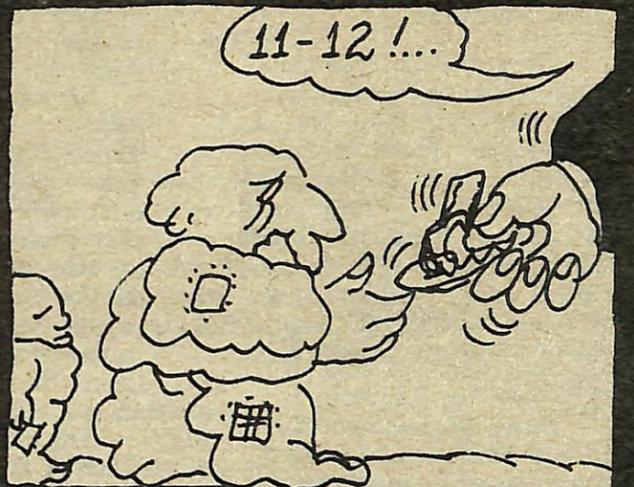
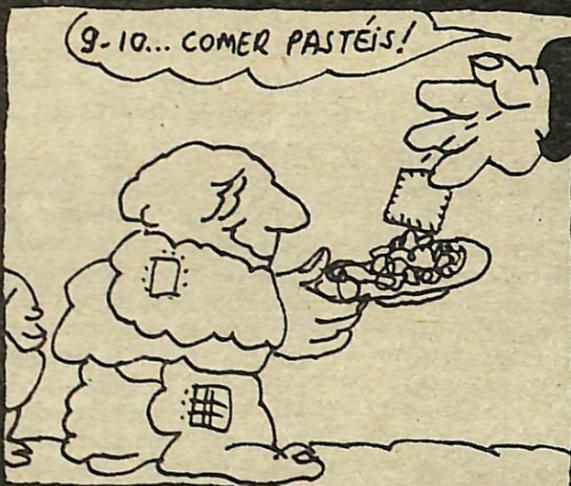
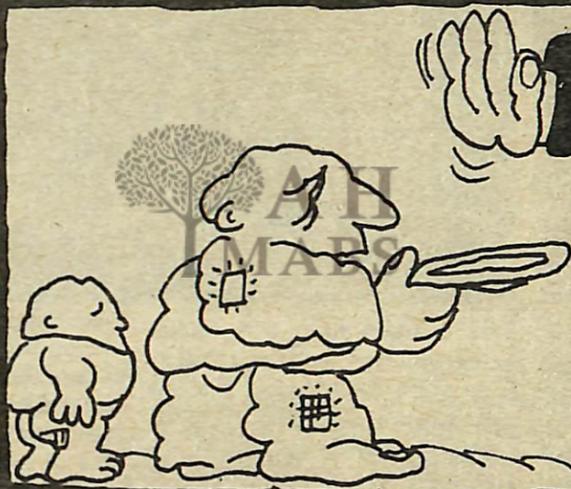
"Dentro do plano geral elaborado para um conjunto aquático no Parque de Esportes Dr. Nicolino de Lucca, o prefeito Ibis Cruz autorizou a construção de uma piscina olímpica, medindo 25x50, com as raias destinadas às competições esportivas. (...) Estão as obras orçadas em Cr\$ 1.300.000,00". (*Jornal da Cidade*, mesmo dia)

"Foi nessa época, quando colocava um cartaz em um bairro da cidade, sem que esperasse, sofreu uma agressão covarde pelas costas por um sujeito moreno que o esmurrou. Infelizmente, os ataques à sua pessoa não pararam aí". (*Jornal de 2a.*, semana de 5 a 11/7, a respeito dos problemas enfrentados por um funcionário nosso, quando colocava cartazes da campanha de lançamento deste semanário)

"Não procure ser juiz de dança, faça o que deve. Dê uma volta pela redondeza e veja se tudo está correndo bem". (Clemenza, dirigindo-se a Paulie, página 21 do livro "O Poderoso Chefão".)

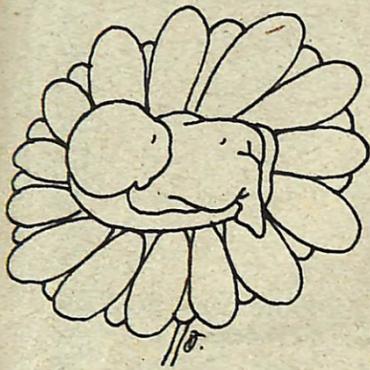


DECIO DENARDI





PERCIVAL, O PAI DA SEMANA.



Quarta-feira passada, dia 30 de junho, foi a vez do casal Yeda-Percival de Souza: nasceu Tatiana, em São Paulo. Nossos parabéns aos pais e os sinceros votos de bastante saúde à Tatiana. E, como os nossos amigos Vera-Sandro e Vaia andam meios preocupados com tantos nascimentos na comunidade jornal-de-segundina, vai daqui um aviso tranquilizador a eles: a epidemia já está sob controle.

O ENGAÑO DA MENINA

Presenciado por jornalistas que cobrem o Senado, em Brasília: o senador Gilvan Rocha levou a filha, de quatro anos, para conhecer seu ambiente de trabalho. Ao entrar no elevador, encontrou o calvo senador Magalhães Pinto.

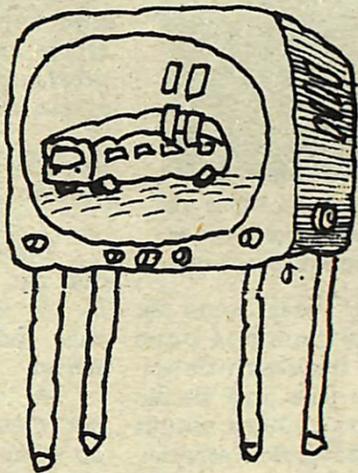
— Minha filha — disse Gilvan — sabe quem é este?
— Sei papai — respondeu a garota — É o Kojak.
(Magalhães sorriu)

A RODOVIÁRIA VAI FICAR UM BELEZA

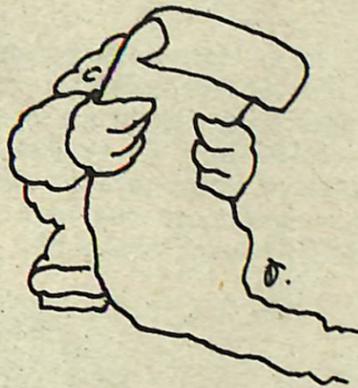
A Estação Rodoviária ainda vai ser um orgulho para a cidade. Podemos garantir que, daqui a sessenta dias, aproximadamente, várias transformações que estão sendo empreendidas ali darão um toque moderno, além de uma substancial melhoria de serviços prestados à população.

Cerca de vinte aparelhos de televisão serão adaptados nas colunas de concreto. Também serão distribuídas caixas de som que proporcionarão música ambiente às milhares de pessoas que circulam diariamente por ali. Parabéns aos autores da idéia. O povo merece ser tratado com carinho.

Em tempo: essa rodoviária fica em Brasília. (A.F.)



PRIMEIRO O TETO, DEPOIS A PAREDE



Desde a semana passada, o JJ resolveu revolucionar a sua maneira de ser, introduzindo um verdadeiro editorial na primeira página. É o que fazem todos os jornais do mundo, para expressar a sua opinião. Quando a têm, naturalmente.

Agora que o JJ já tem editorial, só lhe falta uma coisa: opinião sobre alguma coisa. (S.V.)

BAFOS E PRINCÍPIOS

Em ofício dirigido ao Diretório do MDB, Tarcísio Germano de Lemos fala a respeito da sua campanha para vereador, esclarecendo as dúvidas levantadas através de um comentário do J 2a.

Eis a íntegra do ofício: "Tendo lido na secção 'Bafos', do Jornal de Segunda, notícia de que no bairro da Vila Alvorada estaria fazendo minha campanha juntamente com o sr. Pedro Fávoro, candidato da Arena, apresso-me em desmentir a notícia, por ser completamente inverídica e destituída de qualquer valor e fundamento.

Cabe-me dizer que ainda não comecei a minha campanha, eis que no momento preocupo-me em colocar o escritório em ordem para ao depois partir para a luta. Por outro lado, fiel aos compromissos partidários, tenho compromissos tão só com o MDB. Homem de partido entrarei na luta mantendo sempre os mesmos princípios que nortearam minha vida pública, coerente com a posição que assumi e, dentro de minhas possibilidades eleitorais com o nome do candidato a Prefeito Cid Faria Ognibene.

Puffs!

Mentecapto é um telepata nato.

Bombacha é um calção adequado para se abaixar.

Espiral é o nome de um remédio que dá tonturas.

Verba volant, em latim, significa: jogar oralmente na Loteca.

Gengis Khan é o nome de um famoso cortador de grama.

Alcatéia foi uma mulher romana que amamentava lobos.

Irmãos Corsos eram escolas de samba que desfinalvam juntas.

Curuquerê era uma tribo indígena muito confusa.

Minuano é um dança muito rápida, que esteve em voga no século XVIII.

Numismática foi uma bailarina egípcia que só dançava por dinheiro.

Andrajos são mendigos que vagueiam pelas estradas.

Canapé é uma bebida fabricada por métodos antigos.

Paroxismo é um figura literária que indica horror.

Caudal é um delicioso suco extraído de árvores.

Turbulo foi o primeiro imperador romano a converter-se ao cristianismo.

Esquizóide é um figura geométrica completamente absurda.

Frontispício é um asilo próprio para neuróticos de guerra.

Zarteu

EXPO-GIPA

A Gipa (Gincana Interna Padre Anchieta) realizada entre os dias 9 e 13 de junho, foi convidada pela Jundi-Hobbies a expor seus melhores quadros nesta loja, tendo essa exposição começado no dia 3, se prolongando até o dia 17 de julho. Dos 30 participantes são 11 as telas em exposição e uma escultura, sendo que foram feitos além de pintura, trabalhos de tape-

caria e modelagem em cerâmica.

As obras foram bem feitas, principalmente se for levado em conta a idade dos participantes, de 12 a 20 anos e o tema das pinturas: Paisagens e Naturezas Mortas, muito difícil para um jovem imaginar. Esse concurso promete para o próximo ano um trabalho bem mais amplo. (S.B.)

QUEIROZ EXPOE

Queiroz voltou. E nada melhor para marcar o retorno como a exposição que vai inaugurar no dia 14 de agosto no Museu Histórico e Cultural de Jundiá. Ele mostrará 12 trabalhos, com um preço médio de Cr\$ 800,00.

Por estar num mercado difícil, o da venda de fotografias, Queiroz (Francisco Alves Queiroz) teve o cuidado de emuldar seus trabalhos como se fossem telas. Mas o conteúdo, segundo ele, está bem melhor que o da sua primeira exposição na cidade.

Apesar de não se distan-

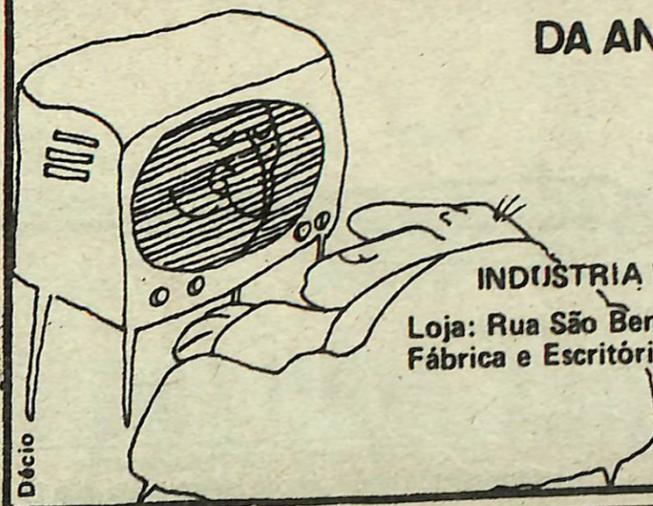
ciar muito de sua temática habitual, ele agora usa técnicas mais aprimoradas, com a inclusão de retícula para obter texturas especiais.

De Norte a Sul

Durante sua estada de vários meses em Manaus, Queiroz teve oportunidade de participar do Salão de Artes da Fundação Cultural do Amazonas, com seis fotografias. Dentro da categoria, foi um dos que mais marcaram a presença na promoção, um das mais importantes daquele estado.

A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.

TEMOS UM TIPO DE ANTENA
PARA CADA NECESSIDADE



INDÚSTRIA DE ANTENAS JUNDIAI LTDA.

Loja: Rua São Bento, 126 - Telefone 6-8164
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800
Telefones 6-1111 e 6-8142

NOTÍCIAS (POPULARES E SÉRIAS) SOBRE A VEDETE DO SISTEMA VIÁRIO.

Quando ela nasceu, um ex-Ministro de Estado esteve presente. Seu crescimento foi acompanhado por páginas e páginas de jornais. Foi festejada e refestejada nos seus diversos "debuts", com o povo todo aplaudindo. Foi elogiada pelo governante da maior cidade brasileira. Posou para um aúncio que o Brasil inteiro viu e leu. Hoje ela posa, nua, para o "Jornal de 2a." Com vocês, a Avenida "9 de Julho": bonitinha, mas ordinária.

Quem poderia ser contra uma avenida moderna, de altíssimo luxo, que liga dois pontos extremos de uma cidade que clama por um Sistema Viário?

Ninguém, exceto os técnicos honestos e a população menos favorecida dessa cidade.

Os técnicos honestos, por sabermos que a Avenida "9 de Julho" teve sua prioridade antecipada para atender interesses particulares: no plano do Sistema Viário era uma das últimas.

A população menos favorecida, por saber que pagou caro por um luxo que se constitui numa afronta às suas necessidades mais prementes, como água, esgoto, guias e sargetas.

Assim, desde o nascimento, assistido pelo ex-Ministro Mário Andreazza (presente à assinatura da concorrência para o Sistema Viário), a Avenida "9 de Julho", ex-Córrego do Mato, vem recebendo críticas de todos quanto pensam nos reais interesses desta cidade. Entre os críticos, é claro, esteve sempre este jornal.

Ultimamente, porém, os outros jornais têm falado muito na famigerada Córrego do Mato, através de manchetes sensacionalistas e de notícias pouco informativas, como sempre.

Um Caso de Polícia Mesmo

Aqui estão algumas das manchetes, publicadas nos últimos dias, sobre a avenida:

"Enfermeiro atropelado na Avenida 9 de Julho".

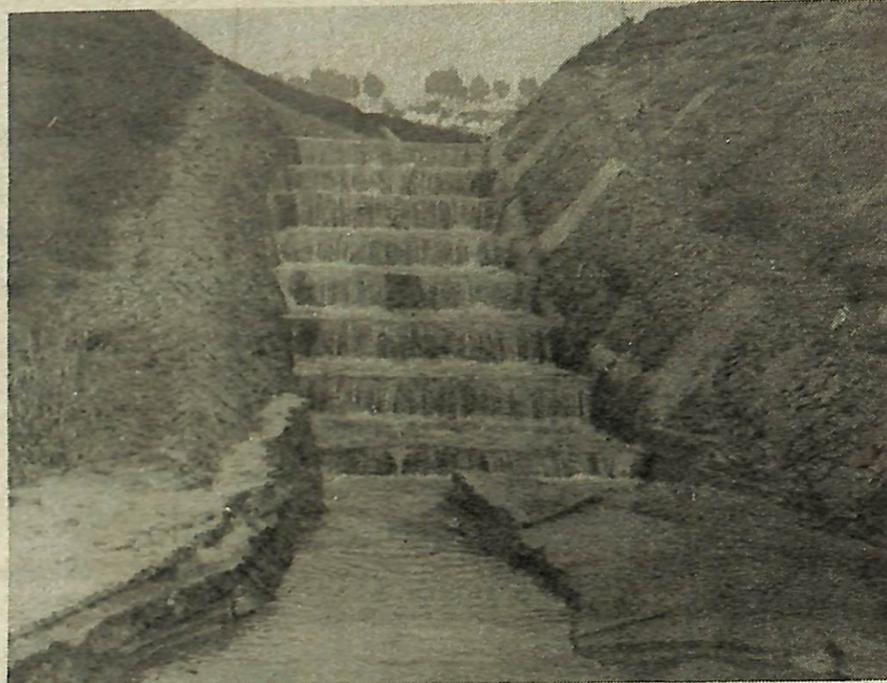
"Capotou em cruzamento da 9 de Julho".

"Carro cai no Córrego do Mato".

"Chuvas provocam inundações e desabamentos".

Desta última, transcrevemos a notícia:

"Parque do Colégio - na rua Trenton, altura do n. 150, a situação



O escalonamento construído na desembocadura do Córrego do Mato no Rio Jundiá é mais uma das distorções. Se os degraus fossem distribuídos, o córrego e as marginais não teriam sido exageradamente erguidos como foram.

é terrível. Várias reclamações já foram encaminhadas às repartições competentes, porém sem solução alguma. Devido às fortes chuvas (...) a rua Trenton (esquina da rua Jorge Gebran e travessa da Av. 9 de Julho) ficou totalmente alagada (...) O desnível da avenida com as ruas adjacentes, na época das chuvas, ocasiona o alagamento das ruas (...) Os moradores pedem providências para que as deficiências sejam sanadas, antes que algo de pior aconteça. Segundo estes e o próprio Corpo de Bombeiros, não é a primeira vez que isto acontece, por isso a necessidade urgente de soluções", (o grifo é nosso).

De Quem é a Culpa

Se por um lado as primeiras

notícias podem ser tidas como de responsabilidade dos motoristas, o que é discutível pois a frequência de acidentes é muito alta para uma via tão nova, por outro lado a última notícia merece uma consideração especial.

O Córrego do Mato, na região da rua Trenton (Parque do Colégio), sempre foi bastante profundo, com suas margens fora do alcance do nível das águas, mesmo no período crítico das chuvas.

O projeto de drenagem, elaborado pela Faculdade de Engenharia de Limeira, previa o escalonamento do fundo do canal, de forma a diminuir a sua inclinação e com isso reduzir a velocidade da água.

Com a construção das avenidas marginais, todo o escalonamento foi concentrado na embocadura do Córrego do Mato no Rio Jundiá. E, de forma absolutamente imprópria,

elevou-se o fundo do canal de 2 a 3 metros acima do necessário e, por consequência, foram levantadas as margens bem acima dos níveis originais.

Decorreram daí duas desvantagens: o bloqueio das travessas e o aumento do custo da obra, resultante do maior volume de aterro. Desvantagens para a população, que sofre enchentes o que paga mais caro a obra.

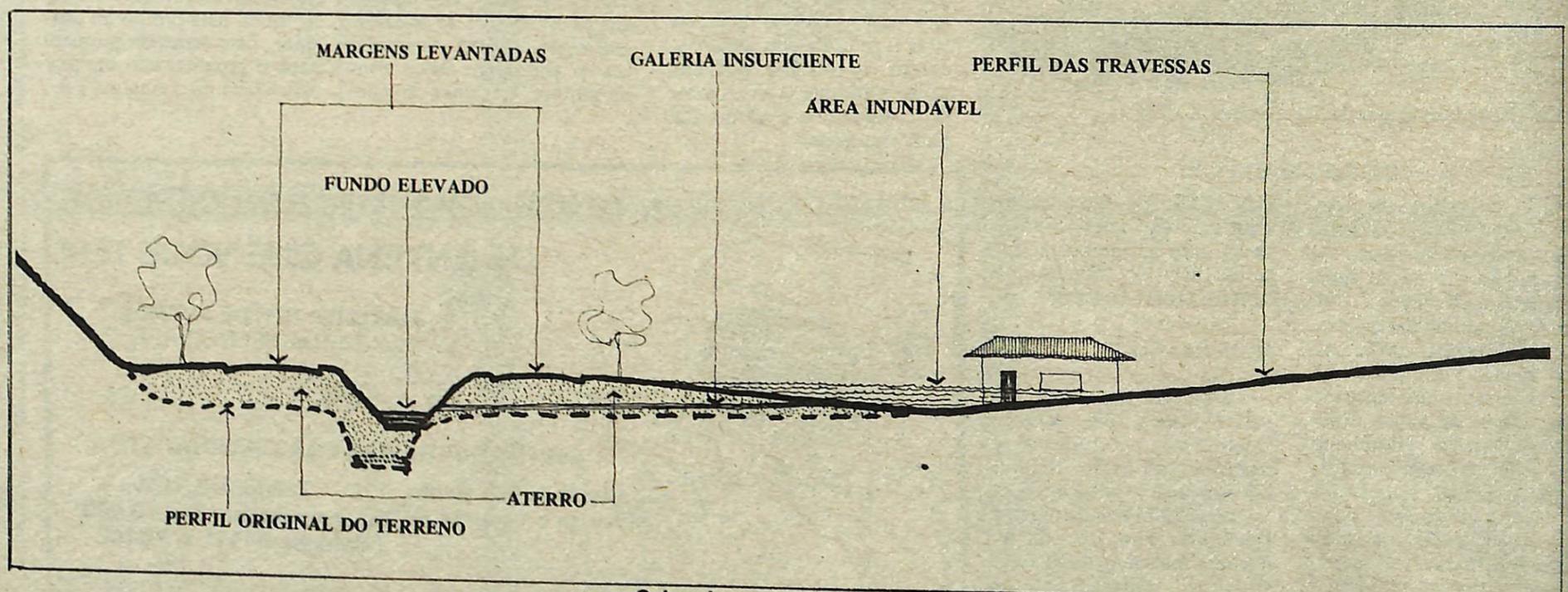
Vantagens, e muitas, para a empreiteira Andrade Gutierrez e seu representante, o prefeito, que cobram 4 vezes mais pelo movimento de terra, o mapa da mina que a concorrência do Sistema Viário já deixava transparecer e que não foi percebido pela Câmara Municipal constituída pela pior espécie de cegos: os que não querem ver.

De Cidadão Omisso A Governante Furioso

Diante dessas barbaridades todas, que não são exclusividades das obras da "9 de Julho", mas que caracterizam toda a administração Ibis-Gutierrez, muita crítica tem sido feita.

A todas elas o prefeito responde por meias (e más) palavras, desviando-se do assunto e criticando obras das "administrações passadas" - que não são tão passadas assim - quando ele era um cidadão omisso, porque jamais fez ou participou de qualquer movimento que visasse alertar sobre os "erros" que ele hoje condena.

E é nesse sentido que a administração Ibis-Gutierrez conseguiu revolucionar a cidade. Hoje, uma parcela enorme da população já não se omite, tantos são os desmandos que ela pratica contra os interesses da coletividade. E para criticar a absurda prioridade da "9 de Julho", a voz do povo se levanta, condena e saca: "Avenida 9 de Julho - cara, bonitinha, mas ordinária".



O desenho aponta claramente o inconveniente resultante do aterro exagerado (e caríssimo) do canal e das marginais.